



MESTRADO EM TURISMO

GESTÃO ESTRATÉGICA DE DESTINOS TURÍSTICOS

Turismo Religioso: Perfil do Visitante da Vila da Namaacha

Joana Ernesto Neves

Dissertação de Mestrado

Orientador:

Prof. Doutor Vítor Ambrósio

Estoril

Outubro de 2015



MESTRADO EM TURISMO

Turismo Religioso: Perfil do Visitante da Vila da Namaacha

Dissertação apresentada à

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

para obtenção do grau de Mestre em Turismo,

Especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos

Joana Ernesto Neves

Dissertação de Mestrado

Orientador:

Prof. Doutor Vítor Ambrósio

Estoril

Outubro de 2015

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus queridos pais Ernesto Neves e Águeda Maposse. Os filhos são o que são graças aos seus pais. Desde cedo os meus pais, procuraram inculcar em nós o espírito de lutar por um futuro melhor por via dos estudos, por isso e muito mais eu os dedico esta vitória.

Agradecimentos

Em primeiro lugar ao meu Deus todo poderoso pelo dom da vida e bênções concedidas.

Pai e mãe (Ernesto e Águeda), pelo amor incondicional. Sem eles não teria alcançado esta meta. Se sou o que sou é graças a Educação, amor, que eles sempre me deram. Por isso cada uma das minhas conquistas é a eles dirigida.

Aos meus queridos irmãos, Tomás, Ilda, Rosa, Hermenegildo, Águeda, Leonor (em memória), Jorge (em memória) e Catarina (em memória). Pelo amor, carinho, apoio incondicional. Sempre presentes mesmo distantes.

Minha vida, meu mundo, meu tesouro. Esses atributos são para a minha pequena, mas amada família, meu filho (Yuan e meu marido Timóteo). Agradeço pelo amor, carinho, apoio, enfim por terem sido os meus pilares nessa jornada. Por entenderem minhas ausências em certos momentos de tensão e stress, e por sempre darem – me a força para continuar. Meu mais profundo obrigado.

Aos meus sobrinhos, Pagito, Bruno, Lúcia, Domingos, Zezito, Celeste, Statmila, Nickiwe, Aylina, Leonir, Hermen, Leonor (Lili), Tembeka, Fatiminha, Ernest, e o mais novo Ézio.

Aos meus sogros, Joaquim e Florinda Uamusse. Pelo amor e apoio sempre transmitido. Meus segundos pais. Aos meus cunhados pelo carinho e apoio, por acompanharem-me sempre.

Um especial agradecimento ao meu supervisor, Prof. Dr. Vitor Ambrósio pela prontidão e apoio para o termino desta dissertação. A todos os professores da ESHTe – Portugal pelos conhecimentos transmitidos.

Aos meus amigos e colegas. Emília conhecer-te foi um bem incalculável e um exemplo a seguir. Sheila Júlia, minha querida bebé, meu orgulho. Ao meu Director, Mário Jessen pela oportunidade e força.

A todos que directa e indirectamente contribuíram para o culminar dessa jornada. O meu mais profundo e sincero obrigado.

Índice Geral

Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Índice Geral	iv
Índice de Tabelas	vi
Índice de Gráficos	vii
Resumo em Inglês	ix
Lista de Abreviaturas	x
1. Introdução	1
Justificativa e Relevância	1
Objectivo geral	2
Objectivos específicos	2
Problemática	2
Metodologia	3
Estrutura da Dissertação	4
2. Revisão Bibliográfica	6
2.1. Conceito de Turismo	6
2.1.1. Conceito de Turismo Religioso	6
2.2. Tipologia de Turista	8
2.2.1. Turista	8
2.2.2. Peregrino	9
2.2.3. Turista Religioso	10
2.3. Evolução do Turismo Religioso no Mundo	12
2.4. Relação entre Turismo Cultural e Turismo Religioso	15
2.5. História da Nossa Senhora de Fátima	18
3. Estudo de Caso: Vila da Namaacha	20
3.1. Acessibilidade e serviços	22
3.2. Clima	22
3.3. Breve Historial da Vila	23
3.4. Turismo, Hotelaria e Restauração em Namaacha	24

3.5.	Vila da Namaacha e o Culto a Nossa Senhora de Fátima	24
4.	Apresentação e Discussão de Resultados	26
4.1.	Caracterização do Visitante da Vila de Namaacha.....	26
4.1.	Tipo de Visitante	33
4.2.	Duração da Estadia	34
4.3.	Motivação	36
4.4.	Religião e crenças.....	37
4.5.	Uso e aproveitamento dos recursos pelos visitantes	40
5.	Conclusão e Recomendações	44
6.	Referências Bibliográficas.....	47
	Anexos	I

Índice de Figuras

Figura 1: Da Peregrinação ao Turismo	11
Figura 2. Localização geográfica de Namaacha	20
Figura 3: Localização geográfica da Vila da Namaacha	21

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Género	27
Gráfico 2: Distribuição da Idade.....	27
Gráfico 3: Estado Civil.....	28
Gráfico 4. Nacionalidade.....	28
Gráfico 5: País de Proveniência.....	29
Gráfico 6: Cidade de Proveniência	29
Gráfico 7: Habilitações literárias	30
Gráfico 8: Situação profissional	30
Gráfico 9: Visita ao destino.....	31
Gráfico 10: Com que viaja	32
Gráfico 11: Grupo de quantos	32
Gráfico 12: Consideração em relação a Vila da Namaacha	33
Gráfico 13: Duração da estadia.....	34
Gráfico 14: Peregrino Versus duração da estadia	35
Gráfico 15: Peregrino Versus Meio de Transporte	36
Gráfico 16: Motivo da viagem.....	36
Gráfico 17: Meio de transporte.....	37
Gráfico 18: Religião.....	38
Gráfico 19: Participação na missa.....	38
Gráfico 20: Intenção de voltar	39
Gráfico 21: Hospedagem versus peregrinos	40
Gráfico 22: Hospedagem versus visitantes.....	41
Gráfico 23: Peregrinos versus visita a locais no destino	42
Gráfico 24: Visitantes versus visita a locais no destino	42
Gráfico 25: Peregrinos versus compras no destino	43
Gráfico 25: Peregrinos versus compras no destino	43

Resumo em Português

O Turismo é um ramo de actividade bastante diversificado. Contudo, apesar da diversidade da tipologia do turismo, alguns têm aspectos comuns e acabam se confundido ou não se conhecendo os seus limites. Por isso, há muita discussão sobre a relação existente entre o Turismo Religioso e o Cultural, sendo que é difícil distinguir a principal motivação do turista que visita esses lugares, se é pela religião ou para conhecer os hábitos e costumes dos povos.

A Vila da Namaacha é um destino que anualmente acolhe as peregrinações marianas. Neste contexto, o estudo pretendia saber qual é o perfil do visitante deste destino, se as pessoas deslocam-se à Vila simplesmente movidos por questões religiosas ou se existem outras motivações. Foi privilegiado o inquérito por questionário para recolher os dados junto aos visitantes deste destino. A peregrinação acontece em Maio de cada ano, por essa razão foi escolhido o período de Maio a Julho para recolha de dados. Foi igualmente usada a entrevista não estruturada para as estâncias turísticas com objectivo de colher a sua sensibilidade em relação ao Turismo Religioso neste destino.

Os resultados deixaram evidente que a Vila da Namaacha é basicamente um destino religioso. Pois, fora da peregrinação, poucos visitantes chegam a Vila, e estes são maioritariamente adultos dos 14 aos 65 anos de idade.

Palavras-chaves: Turismo Religioso, Turismo Cultural, perfil do turista

Resumo em Inglês

Tourism is a much diversified branch of activities. However, despite the tourism typology diversity, some have a great connection which are confusing or their limitations are not known. That is why, there is a great discussion between the existing relation between Religious and Cultural tourism, making it difficult to distinguish the principal motivation of tourists who visit these places, and if it is by religion or to know the habits and customs of the people.

The Village of Namaacha is one of the destinations which receives Marianas pilgrimage every year. In this context, the study intends to know the profile of visitors to this destination, if people simply visit the village motivated by religious purposes or there are other motivations.

A questionnaire was privileged to collect the data from the visitors. The pilgrimage takes place in May of each year, for this reason, the May and June period was chosen to collect the data. Thus, with the non-structured interview, the tourism institutions with the objective of collecting some sensibilities in relation to the Religious Tourism in that destination.

The results made it evident that Namaacha Village is basically a religious destination. Therefore, beside the pilgrimage, a reduced number of visitors visits that Village; and these visitors are mainly adults between the ages 14 to 65.

Key Words: Religious Tourism, Cultural Tourism, and tourist profile.

Lista de Abreviaturas

ESHTE – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril

ESHTI – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique

OMT – Organização Mundial do Turismo

s.d. – sem data

s.p. – sem página

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

1. Introdução

A presente Dissertação enquadra-se no âmbito do Mestrado em Turismo, na Especialização de Gestão Estratégica de Destinos Turísticos oferecido pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril (ESHTE). De salientar que esse curso foi ministrado em Moçambique, na Escola superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM)

O turismo é um ramo de actividade que tem crescido a cada dia, segundo Farias (2013) citando Furtado (2007), o turismo envolve um conjunto muito vasto de relações, influências, motivações, desejos e representações, sendo uma das actividades que mais cresceu entre os finais do século XX para início do século XXI, e a mais modificadora dos espaços, sobretudo urbanos. Este ramo em crescente ascensão, possui igualmente uma grande diversidade de tipologia, sendo porém que o presente trabalho focaliza o turismo religioso, concretamente o perfil do visitante da Vila de Namaacha.

A Vila da Namaacha, faz parte do Distrito com mesmo nome, na Província de Maputo. O Destino possui um potencial natural para o desenvolvimento de turismo, contudo este precisa de ser devidamente explorado. Para além do potencial natural, é neste destino onde encontra-se o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, palco de grande interesse para os que veneram a sua figura.

Justificativa e Relevância

O interesse por esta temática, por um lado foi de carácter individual, sendo a investigadora crente da religião católica, pretendia entender mas sobre a Religião, ligando-a ao fenómeno de Turismo. Moçambique é um país em via de desenvolvimento. Muitas áreas de estudo precisam ainda de grandes intervenções e pesquisas, tanto ao nível de investimentos financeiros como de investigação científica. Por isso o interesse de carácter científico, uma vez que o estudo sobre o Turismo Religioso, especificamente na Vila da Namaacha, é relevante na medida em que pode contribuir para o enriquecimento em termos de investigação nesta área de pesquisa, assim como servir para dar a conhecer o perfil do

visitante desta vila, nomeadamente, aferir do ponto de vista motivacional a relação entre o Turismo Cultural e o Religioso. Permite igualmente compreender a abrangência e significado do fenómeno turístico na localidade no ponto de vista do uso dos seus recursos. Igualmente este estudo, pode contribuir para consciencialização dos actores como a comunidade local, os privados e o Governo dos grandes benefícios que podem tirar deste Turismo.

Objectivo geral:

- Analisar o perfil do visitante da Vila da Namaacha.

Objectivos específicos:

- Identificar a razão pela qual a Vila da Namaacha é destinada ao culto da Virgem Maria;
- Descrever as características dos visitantes dos centros turísticos religiosos e culturais da Vila da Namaacha;
- Mencionar o nível de aproveitamento dos recursos da Vila da Namaacha pelos seus visitantes de motivações religiosas e/ou culturais

Problemática

O Turismo Religioso e o Turismo Cultural apresentam grandes aproximações, sendo difícil dissociar – los, pois ao se visitar santuários, igrejas, locais que tem algum valor para uma determinada religião, pode ser uma forma de conhecer os hábitos e costumes desses povos. Pelo que é muito difícil distinguir a principal motivação da viagem, se esta é religiosa ou cultural. Nesta abordagem, Dias (2010) defende que por mais que se coloquem expressões como “ Aqui termina o turista e começa o peregrino”, como acontece no portal de entrada do Santuário de Fátima, está claro que um e outro misturam-se e podem estar presentes em simultâneo. É neste âmbito, que se coloca a seguinte pergunta de partida:

“Qual é o perfil do visitante da Vila da Namaacha?”

Foi levantada como hipótese a seguinte:

- O visitante da Vila da Namaacha é geralmente um indivíduo que desloca-se ao destino por razões puramente religiosas, sendo este jovem, com pouca instrução.

Metodologia

Qualquer investigação para ser verdadeiramente científica, deve cumprir com os procedimentos científicos para obtenção das respostas. Quivy e Campenhoudt, (1995), defendem que procedimento é uma forma de progredir em direcção a um objectivo, e este consiste em descrever os principais fundamentos a pôr em prática em qualquer investigação. Cada investigador consoante os objectivos que pretende alcançar poderá optar por uma variedade de métodos e técnicas de pesquisa.

Para o presente trabalho, e em concordância com o que se pretendeu alcançar, a investigação obedeceu as seguintes fases:

1ª Fase: Pesquisa Bibliográfica - com o objectivo de analisar o que os outros autores já escreveram acerca do turismo religioso. Destacando as definições dos principais conceitos, como turismo de uma forma geral, e turismo religioso em particular e as suas tipologias. As relações que podem ser estabelecidas entre o Turismo Religioso e Cultural. Uma breve visão sobre a evolução deste tipo de turismo no mundo, e por fim destacar o culto a Nossa Senhora de Fátima.

2ª Fase: Estudo de Caso - aprofundamento da problemática do turismo religioso tendo como estudo de caso a Vila da Namaacha e o seu visitante como objecto. A pesquisa de campo consistiu na deslocação à Vila da Namaacha para o levantamento de dados, e foram usados como técnicas de recolhas de dados a entrevista não estruturada dirigida aos

gestores das estâncias hoteleiras, com o intuito de perceber sobre a actividade turística naquele destino, o número de turistas e outros dados relacionados com a sua estadia. Porém é importante referir, que só foi possível a entrevista com o gestor do Hotel Xisaka, já que a gestora do Hotel Libombo não estava disponível. Igualmente foi aplicado o inquérito por questionários aos visitantes tanto os dos centros religiosos e culturais assim como de toda a Vila, abordando as suas motivações, usos, consumo e as actividades que desenvolveram durante a sua estadia.

Como não foi possível obter os dados referente ao número de visitantes da Vila da Namaacha trabalhou-se com um universo infinito com uma margem de erro de 5%. Tendo-se inquerido 411 visitantes. A escolha dos inqueridos foi mediante a acessibilidade destes, pois alguns mostravam indisponibilidade em preencher os inquéritos.

3ª Fase: com auxílio do software estatístico SPSS, fez-se a análise e interpretação dos dados recolhidos. Os resultados foram apresentados em formas de gráficos e tabelas.

4ª Fase: Análise e reflexão dos resultados obtidos em relação à revisão da literatura realizada, e por fim as conclusões.

Estrutura da Dissertação

A Dissertação encontra-se dividida em cinco partes essenciais.

O Primeiro Capítulo parte faz referência a Introdução, onde é apresentado de forma geral o tema, os objectivos a serem alcançados, a justificativa e relevância do estudo, as hipóteses, a metodologia onde são apresentados os procedimentos técnicos científicos que foram levados a cabo para a efectivamente da investigação, e por fim a estrutura da dissertação.

No Segundo Capítulo, que corresponde ao referencial teórico, ou revisão da literatura, são abordados os conceitos bases da temática, como turismo, Turismo Religioso e a sua tipologia. É feita também uma abordagem sobre a evolução do Turismo Religioso no

mundo e sua relação com o Turismo Cultural. A Virgem Maria é uma figura venerada pelos católicos, e a ela prestam culto, por essa razão, fez-se referência a sua história.

O caso de estudo, faz parte do Terceiro Capítulo, onde a caracterização da área de estudo é o foco, apresentando a sua localização geográfica, demografia, clima, os acessos e acessibilidades, a restauração e as atracções deste destino, terminando por trazer a relação entre o culto a Virgem Maria e a peregrinação a este destino.

Já o Quarto Capítulo, é referente a análise do trabalho de campo, interpretando e reflectindo sobre os dados recolhidos no campo. Neste capítulo são descritas as características dos visitantes da Vila da Namaacha, suas preferências, as actividades que desenvolvem durante a sua estada no destino.

O Quinto e último Capítulo diz respeito as principais conclusões tiradas sobre o estudo. Assim como algumas recomendações para incremento do Turismo Religioso no destino de Namaacha.

2. Revisão Bibliográfica

Para melhor compreensão da temática em questão, é fundamental a explicitação dos principais conceitos em torno da mesma. É a isto, que se dedica o presente capítulo.

2.1. Conceito de Turismo

Segundo Lourenço (2008) citado por Catarino (2011) o conceito de Turismo tem evoluído e mudado ao longo do tempo em função das necessidades e dos contextos. O facto de ser um fenómeno complexo, torna-o objecto de estudo de uma variedade de disciplinas e de áreas científicas.

Ainda na análise do mesmo conceito, Marulo (2012, p.19) citando Ignara (1999), defende que o Turismo é visto como o “estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria gerem sobre os ambientes físico, económico e sociocultural na área receptora.”

À luz da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001) citado por Marulo (2012), o Turismo é visto como um conjunto das actividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distantes dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.

Neste contexto, pode-se assumir, que o turismo é uma actividade que pressupõe a deslocação e permanência de pessoas fora da sua residência habitual, por um período superior a 24 horas e inferior a 12 meses. Esta deslocação pressupõe o desenvolvimento de várias actividades, e pode ser movida por várias razões.

2.1.1. Conceito de Turismo Religioso

Das várias definições que foram aqui trazidas, está explícito que para todos os autores é evidente que o Turismo Religioso esta directamente ligado a motivações religiosas.

Começando com Pinto (2011), este vê o Turismo Religioso como sendo um segmento de mercado diferente de todos os outros, tendo como motivação principal a fé. Para De

Oliveira citado por Dias (2010), este turismo é uma forma indiscutível de turismo e uma manifestação evidente da religiosidade contemporânea, em diferentes sociedades. Esta tipologia de turismo é evidentemente indiscutível e diferente dos outros, como também acredita-se que cada tipologia tem a sua essência, o que acaba diferenciando uns dos outros. Liszewski, citado por Santos (2006) ainda na obra de Dias (2010) concorda acerca da motivação que está subjacente neste tipo de turismo, mas acrescenta que este retém todas as características básicas do movimento geralmente chamado de movimento turístico.

De acordo com Tendeiro (2010), o Turismo Religioso surge da conjugação de duas componentes fundamentais, a deslocação e a motivação. A deslocação que pressupõe a saída do seu local de residência habitual para locais sagrados e a motivação que é religiosa.

Na sua abordagem Ambrósio, (2000) citado por Dias (2010, p.38), demonstra a essência desta tipologia de turismo quando o define como *“uma maneira moderna de estar ciente do Deus Criador, e ao mesmo tempo ligado à sua criação, ao mundo interno, uma vez que permite descobrir e gozar as riquezas, não só do património cristão, mas de todas as religiões, num espírito de acção de graças”*.

Maio (2003), citando Dias (2003) traz uma definição mais abrangente, pois para este Turismo Religioso é uma viagem em que a fé é o motivo principal, mas que pode traduzir motivos culturais em conhecer outras manifestações religiosas, isto é, as pessoas deslocam-se por motivações religiosas e/ou para participarem em eventos de carácter religioso, e fazem parte as romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espectáculos e actividades religiosas. Esta abordagem deixa claro que o Turismo Religioso não é necessariamente, um Turismo feito por religiosos e devotos de qualquer crença ou confissão religiosa, mas sim trata-se de um fazer turístico capaz de manifestar algum dado de religiosidade (Oliveira, 2006 citado por Pinto, 2010).

Ainda na discussão deste conceito, encontra-se Raj e Morpeht (2007) citados por Pinto (2011), que alegam que o Turismo religioso abrange todo tipo de viagens em que o indivíduo é motivado pela religião e onde o destino   um local religioso.

Para o presente estudo, assumiu-se como Turismo Religioso aquelas viagens que são realizadas para um destino religioso, e cuja principal motivação da viagem seja também religiosa. É importante realçar que este tipo de turismo pode ser realizado por qualquer indivíduo independentemente das suas crenças.

2.2. Tipologia de Turista

A motivação religiosa, consoante o seu nível de intensidade seja maior ou menor, está na génese de determinadas tipologias de viagem e, consequentemente, de viajantes, no domínio religioso (Tendeiro, 2010). Fazendo com que haja distinção entre os viajantes que embarcam neste ramo. Pode-se encontrar-se o peregrino, o turista propriamente dito e o turista religioso, este último que encontra-se no centro dos dois primeiros.

2.2.1. Turista

Para Cunha (2003), citado por Pinto (2011), turista é o visitante que permanece pelo menos uma noite no local visitado, ou seja, é a deslocação a um país ou a uma região dentro desse mesmo país por parte dos residentes de outro país. Essa definição de Cunha, levanta algumas questões, como por exemplo, um indivíduo não faz turismo no seu país de residência?

Já Tendeiros (2010), traz uma definição mais clara, ao fazer uma relação entre as abordagens da Organização Mundial do Turismo (OMT) e de Arrillaga (1989)¹, que vêem um turista como um indivíduo, sujeito de direitos e obrigações, que abandona voluntária e temporariamente o seu lugar de residência habitual por vários motivos (familiares, culturais, entretenimento, lazer, espiritual entre outros), desde que não sejam lucrativos nem laborais.

É notório, nestas definições que o turista é aquele indivíduo que desloca-se do seu habitat habitual, por um período superior a 24 horas, por vários motivos.

¹ Arrillaga, J. (1989b). *Valores espirituales y sociales del Turismo*. Madrid:Edice

2.2.2. Peregrino

A peregrinação é um fenómeno muito antigo, antes mesmo da bíblia ser escrita, e é comum a todas religiões. (Dias, 2010). O peregrino é o indivíduo que entra neste movimento de peregrinação para manifestar a sua crença e gratidão.

Na visão de Mazza (1989), citado por Bo (1992) na obra de Ambrósio (2006), o peregrino pode ser visto como aquele cuja motivação de viajar nasce de uma decisão essencialmente de ordem espiritual, orientada para o reforço da fé e da sua prática, privilegiando a conversão pessoal, a vida da graça divina, solidariedade e partilha.

Tendeiro (2010), citando Bertinett (s.d.), defende que a peregrinação é composta por três elementos estruturantes fundamentais:

- o peregrino que percorre um caminho;
- o lugar de destino, escolhido com base na sua relação com o sagrado;
- a motivação do peregrino, que procura e espera um encontro com uma Entidade mística e incorpórea.

Ainda segundo Tendeiro (2010), estes três elementos (o caminho, o lugar e o encontro), estão presentes de modo diverso, consoante a religião e/ou a cultura. Pois, no Islamismo por exemplo, privilegiam o caminho e as penitências do peregrino, e no Cristianismo em vez disso, dão mais valor ao lugar sagrado onde ocorre o encontro do peregrino com o mistério.

Para o peregrino, a fé é um elemento crucial da sua deslocação, e o seu destino é um sagrado, onde este busca um encontro com Deus, faz sacrifícios, cumpre promessas, pede bênçãos, em suma, é uma forma de mostrar a sua religiosidade e adoração. Porque embora, refere Santos (2006) citado por Prazeres (2014), no contexto católico, a peregrinação não ser uma obrigação ela é assumida como tal pelo peregrino seja em carácter positivo ou negativo.

2.2.3. Turista Religioso

O Turista religioso define-se não pela natureza do lugar ou do edifício que visita, mas sobretudo pela motivação principal inerente à viagem que realiza, ou seja, religiosa. (Arrillaga, 1989) citado por Pinto (2011). Ainda segundo Pinto (2011), este turista que viaja com estas motivações está aberto a apreciar outras atracções turísticas, como, a contemplação da paisagem, conhecer a cultura e as populações locais, visitar monumentos, entre outras experiências de carácter geral.

Ainda na mesma análise, Prazeres (2014), defende que o Turista Religioso para além de participar em algumas celebrações religiosas, este tem em mente o desejo de estender a sua viagem a outros pontos não exclusivamente religiosos, e este desejo pode ser tão ou mais intenso quanto mais afastado estiver da sua residência.

É evidente, que para os vários autores consultados, o turista religioso, é aquele que a sua motivação de viajar é religiosa (conhecer lugares sagrados, prestar culto, até participar em algumas cerimónias religiosas, cultos e mais), mais este também procura conhecer outros pontos, elementos turísticos dos lugares por onde viaja. Para dizer que, o Turismo Religioso não é feito necessariamente por crentes/devotos, mais também por qualquer indivíduo, e como defende Bertinetti (s.d.: s.p.) citado por Tendeiro (2014) não se exige obrigatoriamente o aspecto da conversão.

Fazendo uma reflexão sobre esta tipologia, Prazeres (2014), citando Cunha (2006), afirma que enquanto o peregrino é um crente devoto a certo santo, de determinada invocação mariana ou de um lugar sagrado particular, o turista religioso por sua vez, é um fiel da religião cujos lugares consagrados visita, mais apresenta as características de um verdadeiro turista, e o turista é aquele que viaja simplesmente por recreio ou para se instruir, podendo também visitar lugares sagrados.

Ainda na análise desta discussão, Ambrósio (2006) citando Vukoni'c (1996), traz duas visões, uma secular e outra religiosa. A primeira defende o turismo religioso como uma

forma de movimento turístico, que aparece como consequência da motivação religiosa (onde o crente para além de satisfazer as suas necessidades religiosas, também comporta-se como um turista, a nível de alojamento, refeições, compra de lembranças, visitas, dentre outras. Na segunda, os teólogos advogam que a adopção do conceito de turismo religioso, significa aceitar que a religião pode ter outro sentido e objectivo, para além do da fé, e recusam a ideia que as viagens de peregrinação e de motivos religiosos possam ser chamadas de turísticas, mesmo tendo em conta o facto de os crentes, na sua deslocação terem de satisfazer as suas necessidades básicas, ou seja, comer e dormir.

Já na discussão trazida na obra Prazeres (2014), defende-se que o que diferencia o turista do peregrino e turista religioso é a motivação principal da viagem. Onde os dois últimos têm uma motivação religiosa, e o primeiro a motivação lúdica ou cultural. Mas, o turista pode ser considerado peregrino se o peregrino for considerado turista. Na medida em que, o turista deixa o seu habitat habitual, e nesta viagem pode visitar e se deixar envolver pelo ambiente sagrado que visita, assim como o peregrino, no acto da peregrinação pode ir apreciando as belezas das paisagens que se lhe apresentam pelo caminho e não deixa de ser sensível à arte, ao belo, assim como este pode aproveitar da oferta cultural e lúdica que o destino ofereça.

Para clarificar esta questão, Ambrósio (2006), traz um esquema de Smith(1992) que visualiza a posição que pode ser dada a cada uma das três situações (ver fig. 1):

Figura 1: Da Peregrinação ao Turismo

Peregrinação	Turismo Religioso		Turismo
A	B	C	D
E			

Legenda: A) Devoto; B) peregrino > turista; C) peregrino = turista; D) peregrino < turista; E) Turista secular

Fonte: Ambrósio (2006)

Ainda segundo Smith, este esquema demonstra que o turismo e a peregrinação se situam em campos opostos, estando num extremo o sagrado e no outro o profano, e no centro o Turismo Religioso. Santos (2003) citado por Pinto (2011) também comunga desta mesma ideia, quando ao caracterizar em termos de motivação da viagem coloca o turista religioso na posição intermédia entre o peregrino e o turista propriamente dito, e indo mais longe este mesmo autor já citado por Ambrósio (2006), alerta a não radicalização destas posições, onde o peregrino aparece como um fundamentalista religioso e o turista como um hedonista sem restrições.

2.3. Evolução do Turismo Religioso no Mundo

A religião faz parte da essência humana. Cunha (2003) citando por Pinto (2011), defende que a religião, foi desde sempre, o motor espiritual de todas as civilizações e nenhuma civilização histórica desenvolveu-se fora de uma religião. Na mesma vertente, encontra-se Teixeira e Romão Júnior (s.d), que vêem a religião como um fenómeno próprio de cada cultura. Cada país ou região tem uma conformação histórica, política, cultural, religiosa e económica que irão determinar a forma, a intensidade e o sentido do andar, nas suas rotas de fé.

Tem – se como foco neste trabalho, a religião cristã. Para Vukonic (2006), citado por Dias (2010), o cristianismo é uma das religiões líderes do mundo, sendo uma das mais desenvolvidas e provavelmente das mais difundidas, com cerca de dois bilhões de fiéis ou cerca de 32% da população mundial.

A peregrinação pode ser vista como a forma mais antiga do Turismo Religioso. Esta está ligada a todas as religiões, já existindo antes dos livros bíblicos, e estando fortemente imbuída na tradição de deslocação a lugares sagrados. (Ambrósio, 2006). Ainda para o mesmo autor, pinturas datadas do Paleolítico, cujo significado é quase certo religioso,

fazem supor que os povos daquele tempo faziam peregrinações de súplica ou agradecimento pelas suas caçadas.

Da análise trazida por Ambrósio (2006), que traz uma reflexão profunda e exaustiva do fenómeno de peregrinação, pode – se trazer alguns exemplos para elucidar o quão remota são as viagens com motivação religiosa, como:

- As viagens a monumentos megalíticos de 4.000 AC, com objectivo de fazer culto;
- No século VIII AC, no tempo dos gregos, o festival de Olímpia em honra de Zeus, celebrado de quanto em quatro anos;
- Os Santuários como Irmisul e o templo de Uppsala, na Europa habitada pelos celta;
- A saída dos judeus no Egipto com Moisés, e a caminhada por eles feita até a terra prometida; Entre outros.

Estes e muitos outros factos, elucidam o quão remota são as viagens com motivação religiosa, podendo assumir que estas acompanham o desenvolvimento da própria humanidade.

Pinto (2011, p.25)², alega que a atenção dada ao campo religioso iniciou-se por um lado na Síria, Egipto e Belém quando os fiéis começaram a deslocar-se para visitar Conventos e Mosteiros com o objecto de fazer orações, bênções e pedir conselhos aos “servos de Deus”. Por outro lado, quando iniciaram uma sucessão de visitas a Igrejas e Santuários onde encontravam – se “ restos mortais de mártires célebres”, assim como visitas a “locais por onde Cristo, seus apóstolos e discípulos passaram, viveram e morreram, além de outros lugares importantes do Antigo Testamento”.

De acordo com Silva e Kemp (2008) na Idade Média, as viagens efectuadas tinham um cunho cada vez mais religioso. Ainda segundo os mesmos autores, citando Badaró (2003), com a expansão do Cristianismo, multiplicaram-se as peregrinações religiosas a Jerusalém, e nessa época os peregrinos eram conhecidos como “palmeiros” e, a partir do século VI,

² Citando Turismo Religioso (2009)

com o aumento de viagens a Roma, esses mesmos peregrinos passaram a ser conhecidos pelo nome de “romeiros”. Ainda segundo os mesmos autores citando Barreto (2001), foi ainda nesta época, no século IX, que foi descoberta a tumba de Santiago de Compostela, e deste então iniciaram – se as primeiras excursões pagas registadas pela história. Estas excursões contavam com líderes de equipas que conheciam os principais pontos do caminho, organizavam os grupos e estipulavam as regras de horário, alimentação e orações de suas equipas. Ambrósio (2006), acrescenta que para além deste Santuário, um outro não menos importante, foi em Roma na Itália, os túmulos de São Pedro e de São Paulo.

Foi no século XII que um monge chamado Aymeric Picaud, organizou um roteiro completo de viagem da França até a tumba de Santiago de Compostela, e esse documento foi considerado o primeiro guia turístico impresso da história (Barreto, 2001 citado por Silva e Kemp, 2008).

Ainda na Idade Média, entre os séculos XI e XIII ocorreu uma expedição militar – religiosa, que ficou conhecida por “cruzadas”.(Badaró, S.d., citado por Pinto, 2011). Silva e Kemp (2008), acrescentam que essa expedição foi organizada pelos reis católicos europeus, com o objectivo de libertar Jerusalém do domínio muçulmano. Os mesmos autores Silva e Kemp (2008, p.3), já citando Ignarra (2003), consideram que as cruzadas foram “ precursoras do turismo de grupo”, assim como do início do desenvolvimento de técnicas de acampamentos, que deram origem ao campismo.

Segundo Ambrósio (2006), a partir do século XVI, as peregrinações sofreram uma grande redução, devido aos movimentos protestantes, e as várias perseguições que caracterizaram este período. Desde destruição de santuários assim como proibição de viajar.

Nos finais do século XVIII e durante o século XIX, devido a Revolução Industrial, houve para além dos progressos técnicos, a rapidez dos meios de comunicação (carro, autocarro, comboio e avião). Com esse desenvolvimento tecnológico as viagens a territórios longínquos passaram a ser rápidas, assim como as pessoas passaram a ter tempo e disponibilidade para viajar.

Segundo a OMT a motivação religiosa está entre os principais motivos de viagens turísticas. Deixando de lado o turismo de férias e de negócios, o tipo de turismo que mais cresce é o religioso porque, além dos aspectos místicos e dogmáticos, as religiões assumem o papel dos agentes culturais importantes em todas as suas manifestações de protecção de valores antigos, de intervenção na sociedade actual e prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e sociedades. (Dias e Silveira, 2003, citados por Teixeira e Romão Júnior, s.d.)

Entre os lugares de peregrinação mais conhecidos e famosos a volta do mundo destacam-se: Roma (Itália), Lourdes (França), Fátima (Portugal), Medjugore (Bósnia-Herzegovia), Jerusalém (Israel), Santiago de Compostela (Espanha). (Ambrósio, 2006; Pinto, 2011; e Teixeira e Romão Junior, S.d.)

2.4. Relação entre Turismo Cultural e Turismo Religioso

Antes de analisar a relação entre o Turismo Cultural e Religioso, começou-se por dar uma visão geral nos conceitos de Cultura e Religião.

Schiavo (s.d.) citado por Dias (2010), vê a cultura como o elemento que define a identidade colectiva dos povos. Sendo nela que se expressam a visão do mundo, da vida, do sofrimento, da morte, assim como as suas tradições, hábitos, os costumes, a língua, dentre outros. Esta serve como uma roupagem que cada um veste quando nasce ou a lente dos óculos com os quais ele enxerga a vida. Para dizer que, cultura é tudo aquilo que o indivíduo é, a forma como vê o mundo e actua sobre ele.

Prazeres (2014) citando Higuete (2008), apresenta a religião como uma estrutura de discursos e práticas comuns a um grupo social referentes a algumas forças. Forças essas sobre as quais os crentes expressam certa dependência e diante das quais se consideram com os seus semelhantes.

Tentando estabelecer uma relação entre conceitos de cultura e religião, Schiavo (s.d.) citado por Dias (2010) defende que os dois contribuem para criação de um sistema de significados, valores e na afirmação colectiva de um povo. Ainda para Dias (2010), esta relação pode ir mais longe, considerando que religião faz parte da cultura, pois esta contribui para a construção de significado, facilitando uma resposta às questões mais profundas do ser humano, influenciando igualmente comportamentos, criando o verdadeiro e o falso, o normal e o anormal, o justo e o injusto, colaborando desta forma na construção da identidade cultural dos povos. Acrescenta ainda que, a religião é património cultural dos povos e não só da instituição igreja. Sublinhou o Padre Luciano Guerra, citado por Dias (2010), que a religião é a parte mais nobre do Turismo cultural.

Ainda na mesma vertente encontra-se Tendeiro (2010), que traz na sua defesa, alguns exemplos de lugares considerados sagrados, como: lugares que possuem restos ou relíquias de santos, mártires e figuras da bíblia; lugares simplesmente naturais; lugares muito ligados à história da Igreja Católica; lugares onde se encontram jazigos de santos; lugares de aparições ou de milagres reconhecidos pela Igreja Católica, dentre outros. Para esta autora, se por um lado, estes destinos são metas onde os fiéis acorrerem tradicionalmente, por vezes, durante séculos, por outro, estes mesmos destinos podem ser visitados por ateus e agnósticos atraídos pelos aspectos artístico e histórico dos seus monumentos, sendo movidos pela curiosidade e enriquecimento cultural.

A abordagem de Tendeiro (2010) leva a pensar na questão do património, pois um destino que é considerado de uma extraordinária importância religiosa, tanto pode atrair pessoas movidos pela religião como pela cultura.

Quanto a este aspecto, Dias (2010), desta vez citando Bauer (1993), alega que o património cultural tem uma natureza secular ou profana, e o religioso um carácter particular, em virtude de nele coexistirem e, por vezes, haver conflito entre dois cultos diferentes, um estético e outro divino. Na mesma senda, Pinto (2011) citando Dias (2003), alega que o turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural. Primeiro, devido ao facto da visita ocorrer em torno daquilo que é considerado património cultural.

Segundo, pelo facto dos eventos religiosos constituírem-se em expressão cultural de determinados grupos sociais ou expressarem uma realidade histórico – cultural expressiva e representativa de determinada região.

Um outro elemento a ter em consideração, é a motivação. A principal motivação no Turismo cultural é a combinação do ambiente, da cultura local e da história. O turista quer aprender algo durante a visita, especialmente sobre o carácter único do lugar que está a visitar (Dias, 2010). E para o Turismo Religioso é a fé, a crença.

Contudo, para Dias (2010), o turismo Religioso e Cultural estão profundamente ligados, porque um turista que visita um destino religioso, tem tendência a visitar outros pontos, monumentos importantes daquele mesmo destino. Para dizer que um turista religioso pode virar cultural. Para fundamentar esta ideia encontra-se Bernardi (1992) citado por Pinto (2011), que defende que a actividade central do turismo Religioso consiste “ no contacto com as culturas na sua essência, isto é, na sua natureza material e espiritual, com vista a promover um “Turismo de valores”. E Bertinetti (s.d) citado por Dias (2010), vê a peregrinação como uma viagem a um lugar santo, e que a visita ao santuário, juntamente com a viagem, forma uma acção cultural.

Para selar esta discussão, Tendeiro (2014), cita Santos (2003), assumindo que a relação existente entre as duas tipologias de turismo aqui discutidas assenta, fundamentalmente na intensidade da gradação do binómio sagrado/profano.

2.5. História da Nossa Senhora de Fátima

A Virgem Maria é para os católicos um divindade importantíssima, sendo esta considerada a “mãe” de todos os cristãos. Salienta Dias (s.d.) que a devoção a Maria, mãe de Jesus Cristo, é uma componente essencial do culto cristão, que veneram e glorificam o seu papel como mãe dos cristãos, a quem chamam de *Nossa Senhora*. Porém, esta visão não é partilhada pela vertente evangélico – protestante, que procura desprezar o papel de Maria quer na religião popular como na teologia.

Foi em 1917, que deram-se as aparições da Virgem Maria em Aljustrel - Portugal. Essas aparições foram num total de seis, tendo sido a primeira a 13 Maio, e a última a 13 de Outubro. Conta a história, que 3 crianças (Lúcia, Francisco e Jacinta, de 10, 9 e 7 anos respectivamente) enquanto apascentavam um rebanho numa localidade chamada Cova de Iria, avistaram uma Senhora que apresentou-se como “Senhora do Rosário” e os pediu que rezassem muito, convidando-as a voltarem ao mesmo lugar no mesmo dia dos cinco meses subsequentes. Estas aparições aconteceram no dia 13 dos meses seguintes excepto em Agosto, tendo esta sido no dia 19, no Valinhos, a uns 500 metros do lugar das outras aparições. Esta alteração deveu-se ao facto das crianças terem sido presas a 13 de Agosto pelo administrador do Concelho.

Segundo Ambrósio (2006), durante essas aparições a Virgem fez vários pedidos. Primeiro que rezassem muito. Segundo, que lhe construíssem uma pequena capela em sua honra (concretizando a sua insistência na oração e na meditação nos mistérios do Rosário). Terceiro, a reparação dos pecados cometidos contra o Seu Imaculado Coração, assim como a consagração da Rússia ao mesmo.

Estes acontecimentos movimentaram uma grande massa de pessoas. Dias (2010), salienta que em 13 de Outubro, data da última aparição cerca de 70.000 pessoas encontravam-se no local aguardando a visão “do milagre do sol”. Assim como a devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rapidamente ultrapassou fronteiras, chegando ao local peregrinos de várias partes do mundo.

A devoção a Nossa Senhora, é um fenómeno que acompanha a religião cristã desde os tempos de Cristo. Mas foi nos séculos XIX e XX que foram criados os meses de Maria e do Rosário, devido a estas e outras as aparições.

Nossa Senhora de Fátima, é venerada e louvada pela comunidade cristã, prestando culto e venerações. E nos meses de Maio a Outubro, vários peregrinos deslocam-se aos destinos consagrados marianos para prestar culto a essa individualidade.

3. Estudo de Caso: Vila da Namaacha

3.1. Localização Geográfica

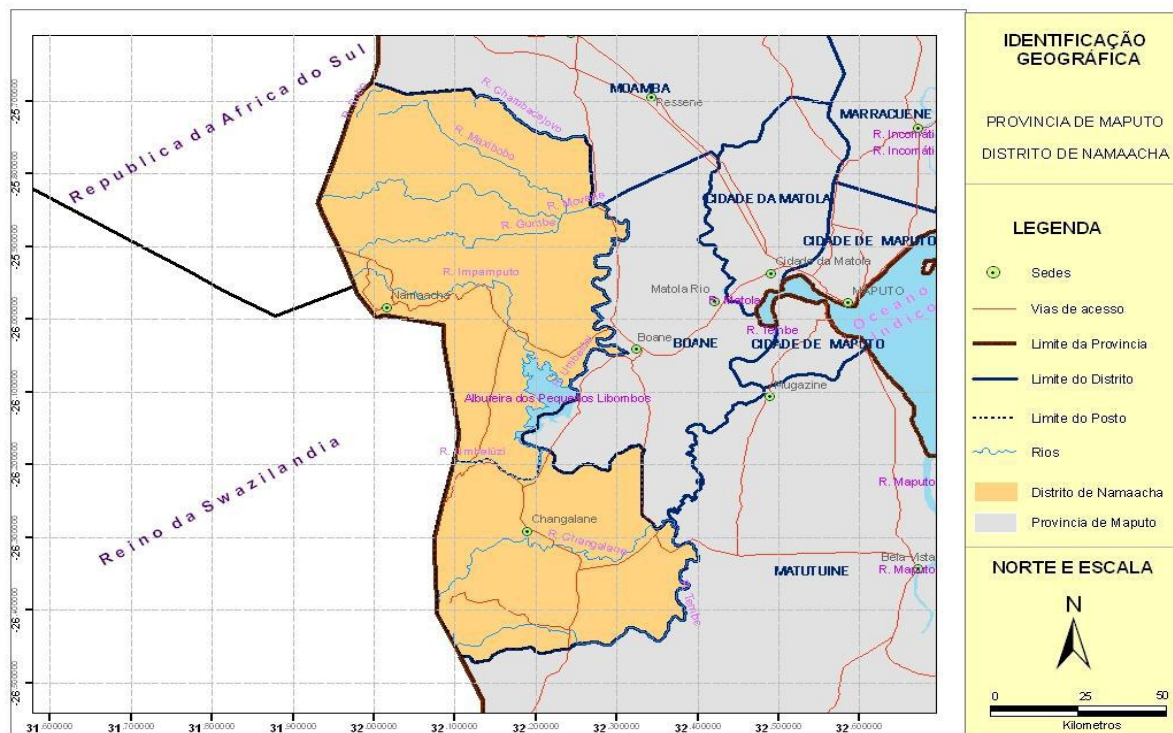
O Distrito de Namaacha dista a 76 Kms da Cidade de Maputo, Capital de Moçambique. O Distrito situa-se a Sudoeste da Província de Maputo. É limitado a Norte pelo Distrito de Moamba, a Este pelo Distrito de Boane, a Oeste pela República da África do Sul e o Reino da Suazilândia e a Sul pelo Distrito de Matutuine. (ver fig. 2 e fig. 3).

Figura 2. Localização geográfica de Namaacha



Fonte: http://www.salesianas-por.net/vocacionalmissionario_namaacha.html

Figura 3: Localização geográfica da Vila da Namaacha



Fonte: https://www.google.co.mz/search?q=mapa+de+namaacha&hl=pt-PT&gbv=2&prmd=ivnsm&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0CAUQ_AVqFQoTCLjpypXO5MgCFcw-FAodU6oBbA

O Distrito conta com uma superfície de 2.196 km² e uma população em 1997 de 31.441 habitantes. Em 1/1/2005 essa população era estimada em cerca de 45.020 habitantes. Possui uma densidade populacional de 2 há/km².³

O Distrito é constituído por 2 Postos Administrativos: Posto Administrativo de Namaacha Sede com 5 Localidade (Kala – Kala, Chimuchuanine, Impaputo, Mafuiane e Matsequenha)

³ Ministério da Administração Estatal – Moçambique. Perfil do Distrito de Namaacha, Província de Maputo. Retirado de: http://www.portaldogoverno.gov.mz/Informacao/distritos/p_maputo/Namaacha.pdf.

e o Posto Administrativo de Changalane com 4 Localidade (Changalane sede, Mahelane, Michangulene e Goba.⁴

3.1. **Acessibilidade e serviços**

O Distrito de Namaacha é atravessado pela EN2, que dá acesso a Suazilândia e permite também ligação directa com as Cidades de Maputo, Matola e Boane. Possui igualmente cerca de 166 km de vias classificadas como principais, secundárias e terciárias.

O transporte é feito via rodoviário e ferroviário.

A Vila conta com ligações telefónicas fixa e móvel, telegráficas e via rádio. O acesso à internet pode ser efectuado através da rede fixa e móvel. Existe também uma delegação dos Correios de Moçambique.

O sistema de abastecimento de água é feito através de fontenários. A energia é fornecida pela rede da EDM (Electricidade de Moçambique).

O Distrito Possui 77 escolas entre ensino primário e secundário, e 13 unidades sanitárias.

3.2. **Clima**

O clima é predominantemente tropical húmido em quase todo o Distrito, mas nos Postos Administrativos de Namaacha (Sede) e Changale (Goba) possuem um micro clima modificado pela altitude. A temperatura média anual é de 21° C e a precipitação média anual é de 896 mm.

⁴ Diagnóstico do Distrito de Namaacha (Moçambique. Retirado de: http://www.nawey.net/wp-content/uploads/downloads/2012/06/DIAGNOSTICO_Mozambique.pdf.

Predominam 2 estações. Uma é quente e de pluviosidade elevada entre Outubro e Abril. E outra, fresca e seca, entre Maio a Setembro.

Os principais rios são Umbelúzi, Movene, Mabenga, Calichane e Impaputo. Possui outros cursos de água e inúmeras nascentes que formam cascatas. Assim como a reserva da Albufeira dos Pequenos Limbobos.

3.3. Breve Historial da Vila

O Nome de Namaacha deriva de Lomahacha, um antigo soberano da região, que dominou a zona dos Pequenos Libombos antes da Fixação dos colonos.

A população era maioritariamente constituída por Swazis e Rongas. Actualmente, devido a fixação de povos de outras regiões, há uma grande diversidade de culturas.

Durante a dominação colonial, o Lomahacha foi morto, e sucedeu-lhe sua esposa Cocomela, que travou várias lutas contra os portugueses.

O Reino foi desmembrado em dois (Namaacha e Lomaacha), após o tratado de 1869 assinado em Pretória que reconheceu aos portugueses direitos do território até ao paralelo 26° 30', e que estabeleceu os Montes Libombos como fronteira de Moçambique com a Swazilândia e o Transvaal.⁵

As danças típicas mais praticadas são a Ngalanga, Xingomana, Mutimba e Xigubo.

No dia 20 de Abril de 1964 foi elevada à categoria de Vila. Foi em 2 de Abril de 2008 que passou a Município, no âmbito do processo de autarquização do país a 10 novas vilas, uma em cada Província.⁶

⁵ Ministério da Administração Estatal – Moçambique. Perfil do Distrito de Namaacha, Província de Maputo. Retirado de: http://www.portaldogoverno.gov.mz/Informacao/distritos/p_maputo/Namaacha.pdf.

⁶ Idem

Teve como primeiro Presidente do Concelho Jorge Tinga do Partido FRELIMO, eleito nas eleições autárquicas de 2008.

3.4. Turismo, Hotelaria e Restauração em Namaacha

A Vila da Namaacha possui boas condições naturais para o seu desenvolvimento, devido a sua aproximação com a Swazilândia e África do Sul, o que acaba fazendo deste ponto um corredor.

Possui 2 estabelecimentos hoteleiros e um casino, nomeadamente o Hotel Casino Libombos (4 estrelas, 35 quartos e 65 camas) e o Hotel Xisaka (3 estrelas, 64 quartos e 84 camas). Existem igualmente algumas pousadas, bares e botequins.⁷

As cascatas pela sua beleza natural são um grande atractivo de turistas. O facto desta ser caminho para a vizinha Swazilândia, faz deste local, um ponto onde viajantes param para descansar.

Porém, o grande destaque do turismo neste destino, é o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, que anualmente movimenta milhares de peregrinos.

3.5. Vila da Namaacha e o Culto a Nossa Senhora de Fátima

Moçambique foi colónia portuguesa até 25 de Junho de 1975, data da Independência do país. Por este facto, uma das várias heranças dessa dominação foi a religião, que de acordo com o censo populacional de 2007, a maior parte dos moçambicanos são católicos, constituindo estes 56.1%, 17,9% muçulmanos, 7,3% praticam outras crenças e 18,7 não praticam crenças religiosas.

⁷ Ministério da Administração Estatal – Moçambique. Perfil do Distrito de Namaacha, Província de Maputo. Retirado de: http://www.portaldogoverno.gov.mz/Informacao/distritos/p_maputo/Namaacha.pdf.

A Fundação da Missão de Nossa Senhora de Fátima de Namaacha data de 25 de Junho de 1918, sob o título de S. Luís Gonzaga. A escolha da gruta da Namaacha, deveu-se as semelhanças com a Cova da Iria em Portugal, Local das aparições da Nossa Senhora em Portugal em 1917, e as águas das cascatas eram consideradas sagradas para quem as bebesse.⁸

Em 1937, iniciaram as actividades religiosas, e as missas eram celebradas no ginásio do Instituto João de Deus, da Assistência Política.

Por decisão da Diocese de Leiria/Lisboa, Moçambique foi escolhido para acolher o primeiro santuário mariano fora de Portugal. Neste âmbito, houve o lançamento e bênção da primeira pedra para a construção do actual Santuário a 13 de Maio de 1942. A cerimónia foi dirigida pelo então arcebispo de Lourenço Marques, Teodósio Clemente Gouveia.

A inauguração do Santuário foi a 29 de Agosto de 1944, e teve a honra de ser dirigida pelo então Cardeal de Lisboa, Dom Gonçalves Cerejeira, que deslocou-se a Moçambique com o propósito de inaugurar a Catedral de Lourenço Marques, actualmente Catedral de Maputo, bem como o Santuário de Fátima.⁹ Neste ano, Portugal celebrava as bodas de prata das aparições da Cova de Iria em Fátima

Nos dias 12 e 13 de Agosto de 1967, no jubilar cinquentenário das aparições na Cova da Iria, em sintonia com a presença do Papa em Portugal, realizou a primeira peregrinação de todo sul de Moçambique ao Santuário da Namaacha.¹⁰

Desde então, cresce a cada ano o número de peregrinos que percorrem por volta de 75 km (partindo da Cidade de Maputo) para uma missa que lembra a aparição da Nossa Senhora de Fátima aos três pastorinhos, na Cova da Iria em 1917.

⁸ Idem

⁹ Santuário de Fátima. Retirado de: : <http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/6164-santuario-nossa-senhora-de-fatima-vale-tambem-pela-sua-historia.html>.

¹⁰ História da peregrinação. Retirado de: : <http://www.namaachaperegrinar.info/#!-histria-do-santuario/c1nko>.

4. Apresentação e Discussão de Resultados

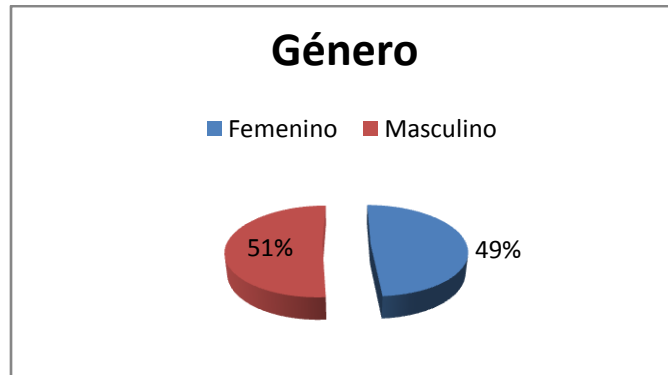
Fizeram parte do estudo 411 indivíduos. Sendo o tema em análise, o turismo religioso, foi escolhido o período de Maio a Julho para a recolha de dado, pois, tem se realizado a 13 de Maio a peregrinação ao Santuário de Fátima. Neste ano, devido ao facto do dia 13 ter sido uma quarta-feira, esta passou para o dia 15. Devido ao fenómeno em si, as pessoas não mostravam-se muito disponíveis a responder o inquérito, alegado que estavam concentradas nas cerimónias, também pelo facto de já estarem a preparar o regresso para as suas zonas de origem. Apesar destes constrangimentos, foi possível colher 400 inquéritos válidos. Também apelou-se as estâncias hoteleiras a receber os questionários para posteriormente solicitar o preenchimento dos mesmos pelos seus hóspedes, tendo estes inquéritos sido recolhidos no final de Junho. A entrevista tinha sido planeada aos gestores das estâncias hoteleiras, porém infelizmente só o gestor do hotel Xisaka prontificou-se a fornecer as informações.

O inquérito era composto por perguntas fechadas e abertas. O objectivo do inquérito era perceber o perfil do visitante deste destino, as suas motivações, crenças e valores.

4.1. Caracterização do Visitante da Vila de Namaacha

Relativamente ao género dos respondentes, foi possível constatar que a maior parte dos visitantes deste destino eram do sexo masculino, totalizando 51,1% e as mulheres 48,9% como mostra o gráfico 1 abaixo. Relativamente a esta distribuição, Prazeres (2014), no seu estudo e relacionando este com outros estudos anteriores, concluiu que a maioria dos indivíduos nestes eventos geralmente são do sexo feminino, facto este contrário no presente estudo, que embora a diferença seja pequena, ela regista-se em cerca de 2 %, facto este pode ter acontecido devido a acessibilidade dos próprios inqueridos no acto da recolha de dados, visto que até o padre Germano, pároco no Santuário Nossa Senhora, defendeu que as mulheres são as que mais participam nesses eventos.

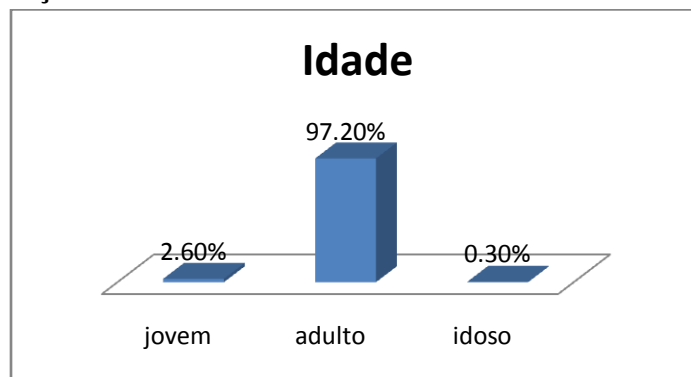
Gráfico 1: Género



Fonte: Inquéritos

O quadro 1 mostra o comportamento da variável Idade. Usando a classificação do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique¹¹, os adultos foram os que mais visitaram a Vila de Namaacha, perfazendo um total de 379 correspondente a 97.2%, e a população idosa a minoria correspondendo a 0.3%. Desta amostra inquerida a idade máxima é 67 e a mínima 10. Tendo-se a média e a moda de 30, facto verificável na tabela 1 abaixo:

Gráfico 2: Distribuição da Idade

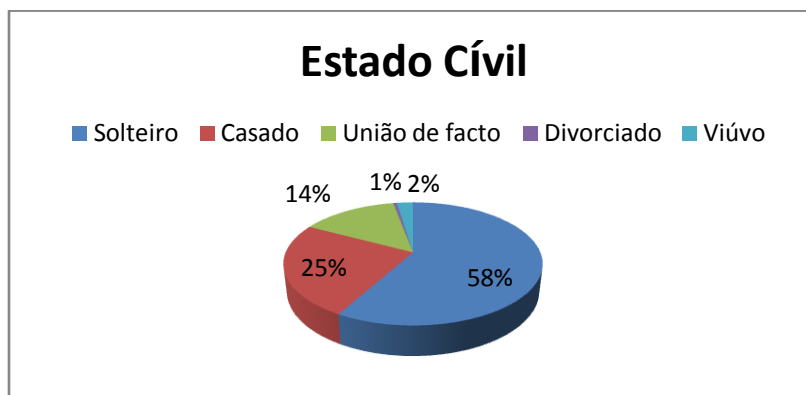


Fonte: Inquéritos

¹¹ Instituto Nacional de Estatística Moçambique (2012). Estatísticas e indicadores sociais, 2012-2015. Maputo: INE. Retirado de: http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-demograficas-e-indicadores-sociais/estatisticas-e-indicadores-sociais/estatisticas-de-indicadores-sociais_2012-2013.pdf/view

Relativamente ao Estado Civil dos inqueridos, os solteiros faziam a maioria 58.2%, seguidos dos casados com 24.6%, união de facto 14.4%, viúvo 2.4% e por último os divorciados com 0.5%. como pode ser verificado no gráfico 2.

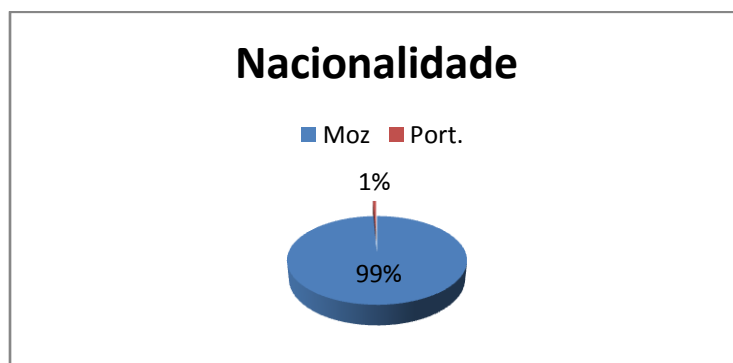
Gráfico 3: Estado Civil



Fonte: Inquéritos

A variável Nacionalidade mostrou que quase todos inqueridos que visitaram a Vila de Namaacha eram moçambicanos, sendo um total de 99.3% e 0.7% portugueses. Com este facto, pode-se perceber que os que visitaram este destino não eram só moçambicanos, como pode ser verificado abaixo.

Gráfico 4. Nacionalidade



Fonte: Inquéritos

Apesar de haver uma pequena variância na nacionalidade, foi comprovado com o gráfico 5, que todos os inqueridos quanto ao seu país de proveniência eram de Moçambique.

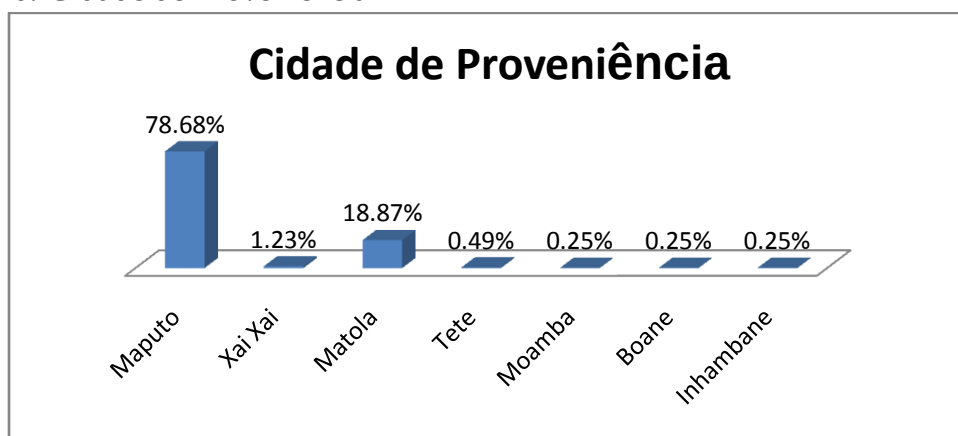
Gráfico 5: País de Proveniência



Fonte: Inquéritos

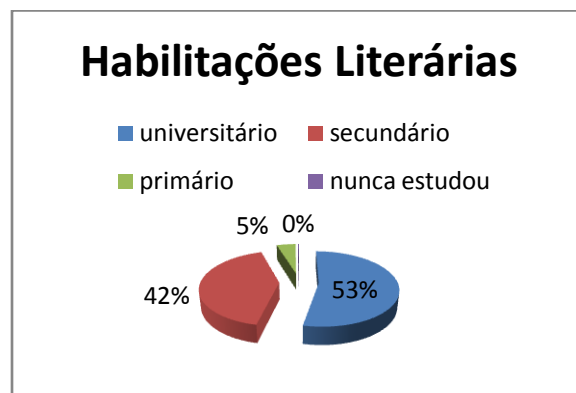
Já a variável Cidade de Proveniência comportou-se de forma diferente da variável País de Proveniência, uma vez que encontrou-se uma diversidade da origem dos visitantes (Gráfico 6). Olhando para a localização da Vila da Namaacha e a origem dos visitantes, foi possível afirmar que a mais distante é a Cidade de Tete, que dista a cerca de 1800 km. Seria este o factor ditado pela proximidade do destino e o local de origem?

Gráfico 6: Cidade de Proveniência



Fonte: Inquéritos

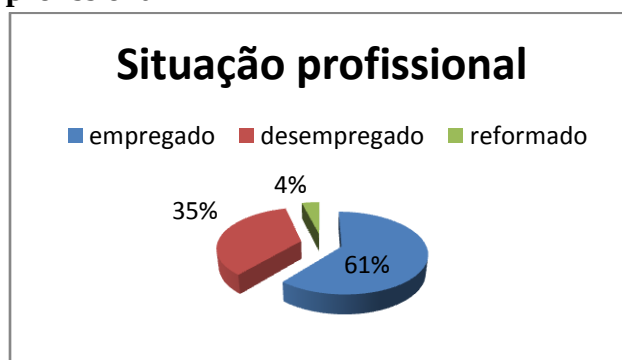
Gráfico 7: Habilitações literárias



Fonte: Inquéritos

Quanto as habilitações literárias dos inqueridos, 55.1% eram universitários, e só 0.2% é que nunca estudaram. Relacionando esta variável com a situação profissional, verificou-se uma relação, onde os universitários empregados totalizaram 67%,. (Vide anexo 3 e 4). Estes dados levam a concluir que a maioria dos visitantes da Vila da Namaacha era constituída de adultos dos 15 aos 64, com níveis de escolaridade entre universitários e secundário. Como pode ser visto no gráfico a seguir a situação profissional dos inqueridos centra-se entre empregados com maior percentagem e desempregado, esta última a demonstrar o nível de desemprego que Moçambique apresenta.

Gráfico 8: Situação profissional



Fonte: Inquéritos

Relativamente a variável profissão, esta apresentou uma grande diversidade, tendo sido registado cerca de 60 profissionais, facto que pode ser verificado no anexo 5. Fazendo um cruzamento entre a variável profissão e situação profissional verificou-se existir relação, onde os estudantes universitários representavam a maioria com 51%, seguida de estudantes no nível secundário com 44%. Contudo, há que realçar que esta relação justificou-se devido ao facto da variável profissão ser muito diversificada, porque se for analisada mais de perto, é possível notar que a relação existe apenas na vertente profissão estudante, agora as outras profissões por serem muito específicas acabam sendo muito diversificadas. (Vide anexo 6 e 7). Salientar ainda, que os estudantes eram os que mais viajam em grupo, em família e com amigos (37%, 13%, 11% respectivamente), e seguem os docentes (59%, 25%, 12%). (Ver anexo 8 e 9).

É possível ainda notar com o gráfico a seguir que grande parte dos inqueridos (83%) não visitava o destino pela primeira vez, pelo que já haviam estado na Vila antes, e somente 17% é que estavam no local pela primeira vez.

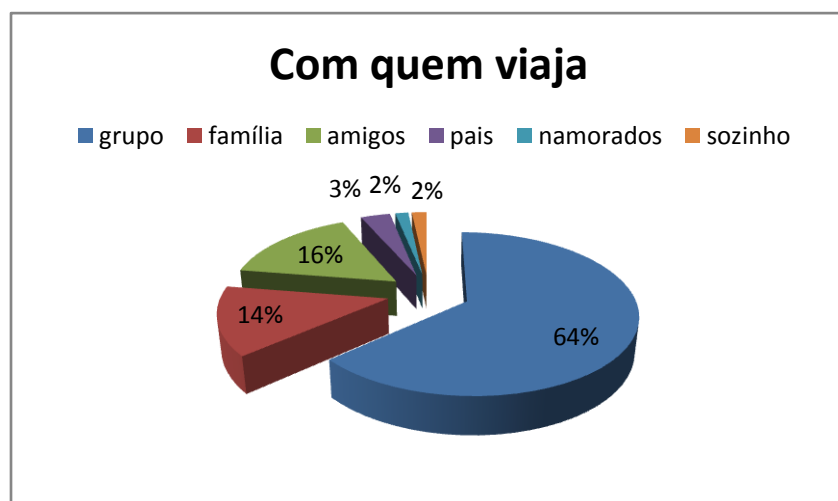
Gráfico 9: Visita ao destino



Fonte: Inquérito

Pode-se até assumir que quase todos viajavam acompanhados, sendo quase que ínfimo os que viajavam sozinhos, como pode ser visível no gráfico 10.

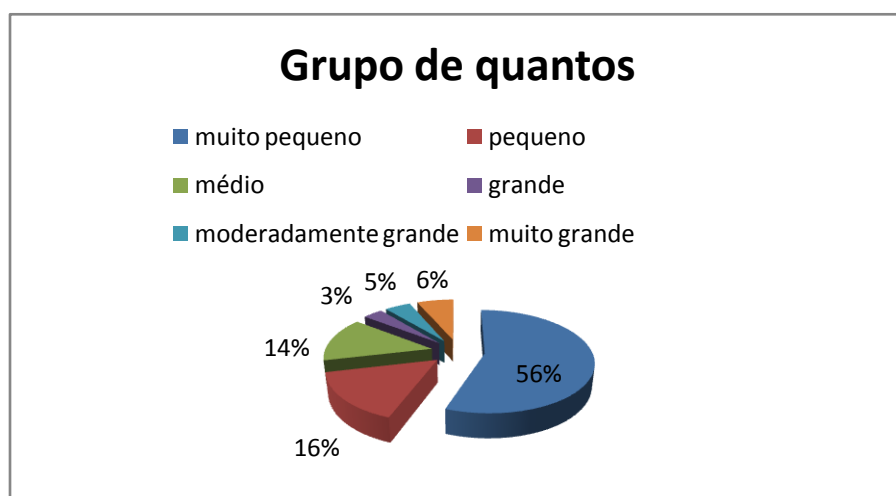
Gráfico 10: Com que viaja



Fonte: Inquéritos

O gráfico 11, dá uma ideia do número de componentes dos grupos, e pode ser notado que a maioria viajava em grupos de até 10 pessoas considerado como sendo muito pequeno, e a minoria viajava em grupos de 31 a 40 pessoas considerado de moderadamente grande.

Gráfico 11: Grupo de quantos



Fonte: Inquéritos

Pode-se com os dados até aqui apresentados, assumir, que os visitantes da Vila da Namaacha são adultos solteiros, com instrução, isto é, maioritariamente de nível universitário, seguido de secundário. Estes indivíduos são empregados e viajam acompanhados.

4.1. Tipo de Visitante

Quanto a sua posição relativamente a Vila da Namaacha, 83% consideraram-se peregrino, e somente 17% visitantes. (Gráfico 12). É importante referir que 400 dos inquéritos foram recolhidos durante a peregrinação, e dos deixados nas estâncias turísticas e nas cascatas, só se obteve acesso a 11 preenchidos. Isto realça o argumento do gerente do Hotel Xisaka o senhor Acidelto Macie, que defendia que os hóspedes que habitualmente visitam o hotel eram os que viajam na altura da peregrinação, e alguns que vem em grupo principalmente quando há eventos como seminários que por vezes o hotel acolhe. Ainda segundo o senhor Macie durante o período do ano é muito difícil receberem hóspedes fora das circunstâncias anteriormente mencionadas.

Gráfico 12: Consideração em relação a Vila da Namaacha



Fonte: Inquéritos

Existe uma grande relação entre o facto dos inqueridos consideraram-se peregrino e com quem viaja. Visto que 89% deles viajavam em grupo.

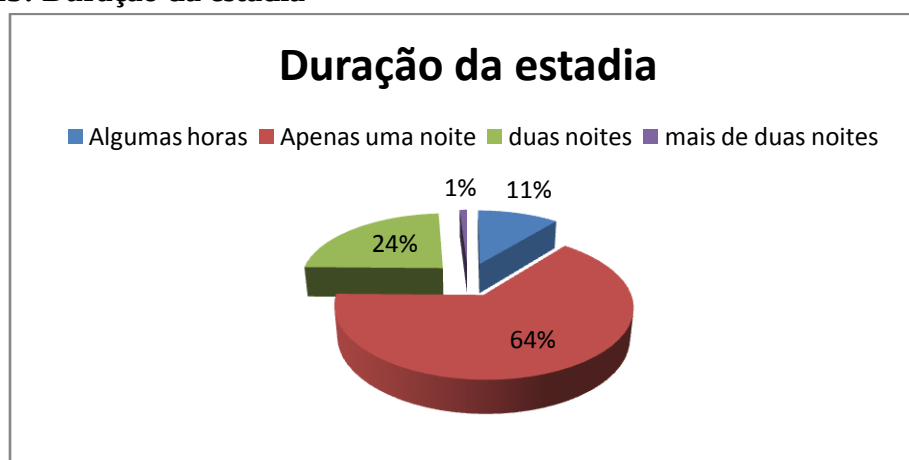
Tabela 1: Relação Considera-se vs com quem viaja

Item	Considera-se	Com quem viaja						Total
		Grupo	Família	Amigos	Pais	Sozinho	Namorado	
1	Peregrino	229	49	36	14	3	5	336
2	Visitante	27	8	29	0	4	1	69
	Total	256	57	65	14	7	6	405

4.2. Duração da Estadia

O gráfico 13 é relativo a duração da estadia, 65% dos inqueridos permaneceram no destino apenas uma noite, 24% duas noites, 7% algumas horas, e em último lugar 0.9% ficaram mais de 2 noites. Este facto deixou claro que os indivíduos que viajaram para este destino o faziam por um período muito curto.

Gráfico 13: Duração da estadia

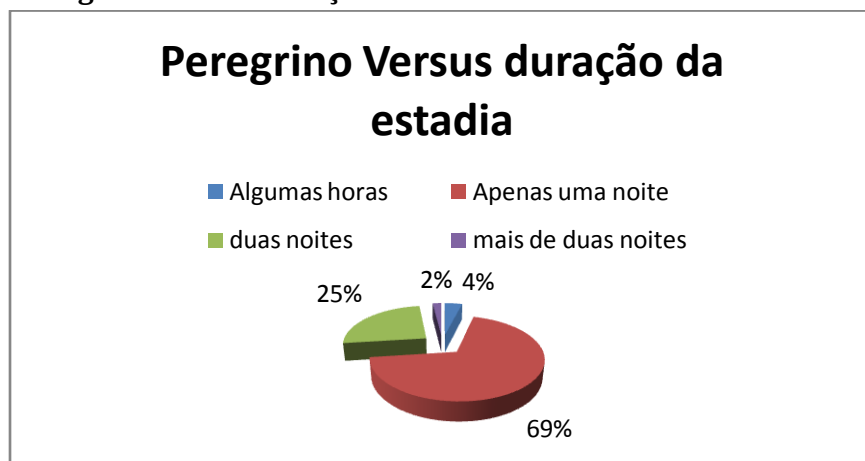


Fonte: Inquéritos

Relacionando-se estes dados com a definição de turismo poderia - se assumir que grande dos visitam a Vila da Namaacha são turista, uma vez que permanecem no destino mais de 24 horas.

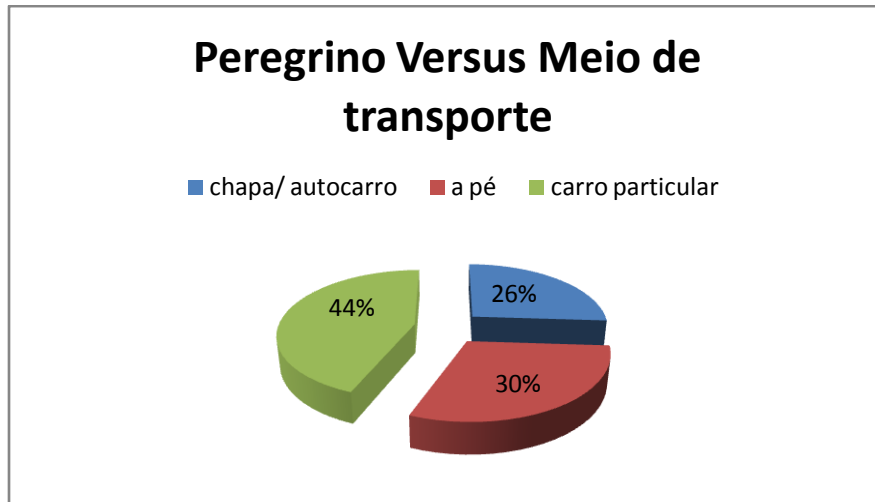
Analisando a variável duração da estadia e a consideração relativamente a Vila da Namaacha, é possível notar que existe uma relação entre elas. 69% dos peregrinos permaneceram apenas 1 noite 69% e 25% duas noites. Acredita-se que este facto pode estar associado ao facto destes mesmos peregrinos terem utilizado como meio de deslocação ao destino o carro particular. Porque os que pernoitam muitas vezes 2 noites viajaram a pé o destino, como poder visualizado nos gráficos 14 e 15.

Gráfico 14: Peregrino Versus duração da estadia



Fonte: Inquéritos

Gráfico 15: Peregrino Versus Meio de Transporte

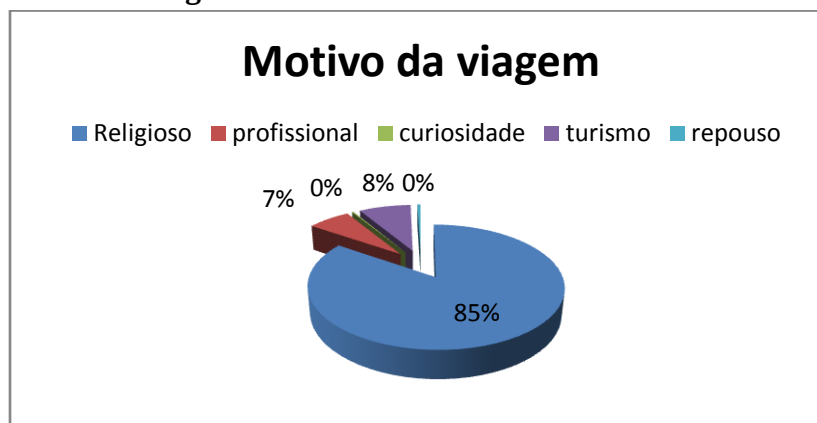


Fonte: Inquéritos

4.3. Motivação

O gráfico 16 demonstra o comportamento da variável motivação, onde 84,6% dos inqueridos deslocaram-se a Vila da Namaacha por motivações religiosas, seguido do turismo com 8,1%, profissão com 6,6%, repouso com 0,5% e curiosidade 0,2%. Estes dados levam a crer que este destino seja predominantemente religioso.

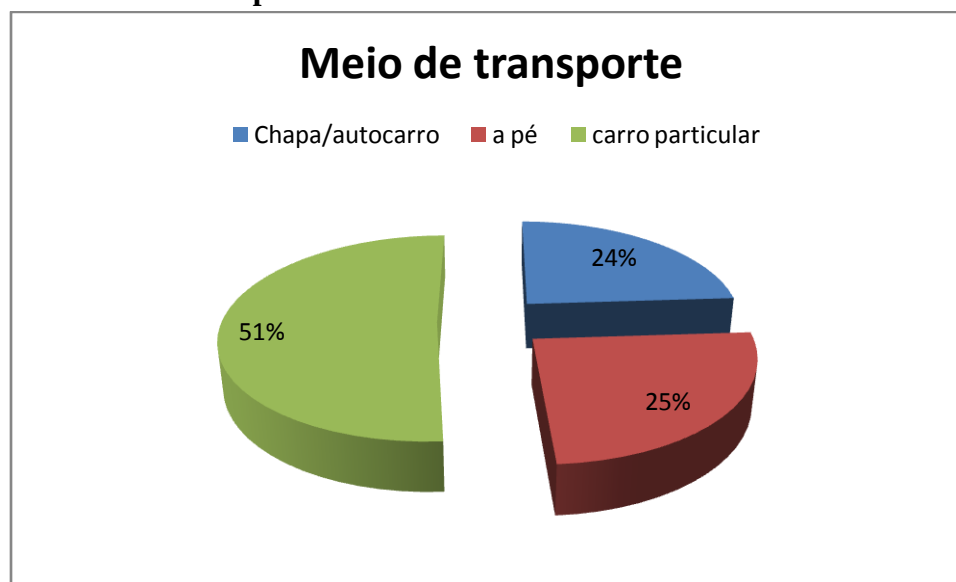
Gráfico 16: Motivo da viagem



Fonte: Inquéritos

O gráfico 17 demonstra que apesar de grande parte deslocarem-se ao destino com motivação religiosa, verificou-se bastante a deslocação usando o carro particular, sendo este em um número de 51% e a pé 25% e 24% vêm de chapa/autocarro. Para dizer que a originalidade ou a característica de caminhar talvez esteja a perder o seu valor.

Gráfico 17: Meio de transporte

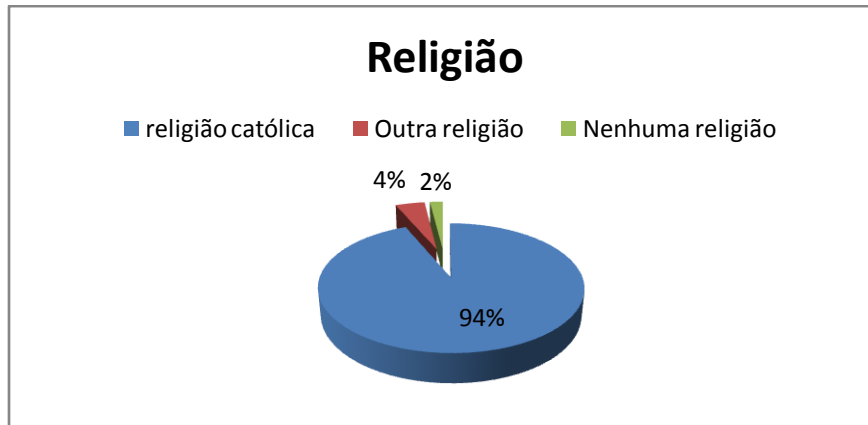


Fonte: Inquéritos

4.4. Religião e crenças

A religião católica liderava a opção dos inqueridos, representando 93,5%, outra religião 4,5% e nenhuma 2, como comprova o gráfico 18. Dos 371 que eram da religião católica 89% consideravam-se peregrinos e 11% visitantes. (Anexo 10 e 11). Ainda nesta análise foi possível notar que apesar de em número 4 indivíduos de outra religião, responderam que consideravam-se peregrinos. Para dizer que não necessariamente os católicos fazem peregrinação aos locais marianos, mais sim pessoas de outras religiões ou mesmo sem pertencerem a nenhuma religião. Relativamente a este último ponto, é importante referir que para o estudo em questão não foi verificado, visto que todos os que não pertencem a nenhuma religião consideraram-se visitantes.

Gráfico 18: Religião



Fonte: Inquéritos

É de realçar que os da religião católica 92% tiveram conhecimento da viagem através da paróquia. (Anexo 12 e 13), e não existe nenhuma relação entre a variável religião, o facto de ser praticante ou não, assim como a assiduidade a missa. Em relação a estas duas últimas variáveis comportavam-se da seguinte maneira: 96% consideraram-se praticamente e 4% não praticante; a assiduidade, 72% assistiam a missa mensalmente, 12% diariamente, 6% raramente, 6% mensalmente e 4% anualmente.

As cerimónias realizadas no destino foram o centro das atenções dos visitantes, pois 92% destes afirmaram terem acompanhado toda missa e apenas 8% que não. (Gráfico 19).

Gráfico 19: Participação na missa



Fonte: Inquéritos

Quanto a intenção de voltar a visitar o destino, o resultado foi pela negativa, tendo 57% dos inqueridos respondido que não tencionavam voltar, 40% afirmaram que voltariam e 3% não sabiam o que dizer, como demonstra o gráfico 20. Outra variável ligada a esta, era a justificação da sua resposta, 57% só voltariam para a peregrinação de Maio, 32% para fazer turismo, 4% alegaram não haver atractividade no destino, 3% para a peregrinação de Outubro, 2% por falta de tempo e outro 2% por questões profissional (Anexo 14 e 15)

Gráfico 20: Intenção de voltar



Fonte: Inquéritos

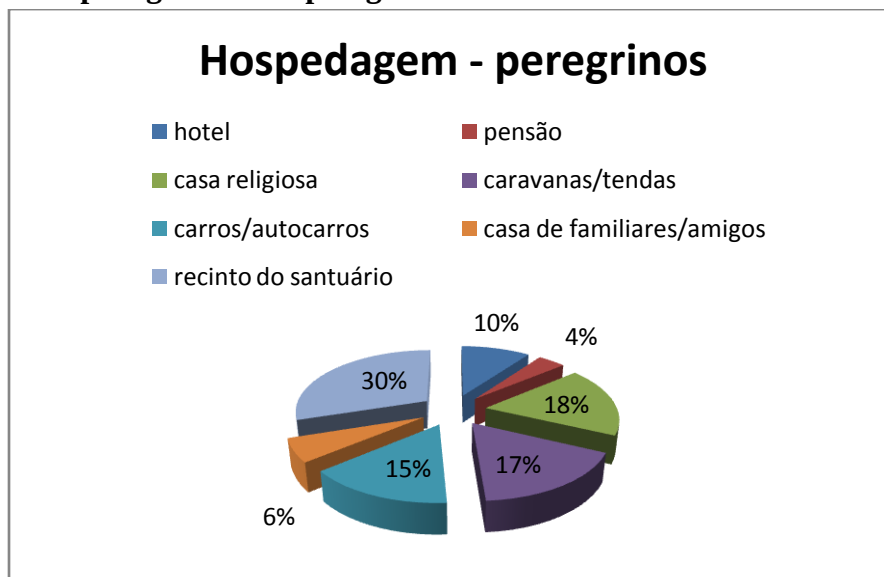
Relativamente a esta abordagem, segundo Santos (2003) citado por Tendeiro (2010), da presença de um número elevado de turistas num determinado lugar religioso depende a capacidade da oferta turística local, ao nível da atractividade de interesse histórico, cultural, natural ou ambiental, e não apenas de natureza religiosa. Porém, e na inversa proporcionalidade, quanto mais reduzida, ou mesmo inexistente, for a presença destas atracções no espaço sagrado, maior é a probabilidade de encontrar turistas e/ ou peregrinos, ou seja, visitantes cuja motivação e intenção religiosa são marcadamente autênticas. Este facto, é visível na Vila da Namaacha, pois durante outras alturas do ano, o número de visitantes é muito ínfimo segundo o gerente do hotel Xisaka, sendo a peregrinação o

fenómeno que atrai grande parte dos que lá chegam. Ainda segundo este gestor, o governo deveria aproveitar os potenciais naturais do destino para desenvolver o turismo, como a cascata que encontra-se em grande estado de degradação.

4.5. Uso e aproveitamento dos recursos pelos visitantes

Relativamente ao uso dos recursos por parte dos visitantes constatou-se que estes fazem uso dos recursos disponíveis na Vila. Pois, primeiro quanto ao local de hospedagem, 10% dos que consideraram-se peregrinos hospedaram-se no hotel, 4% nas pensões, 18% na casa religiosa, 17% em caravanas/tendas, 15% nos carros/chapas, 6% na casa de familiares/amigos e 30% no Recinto do Santuário. (Gráfico 21).

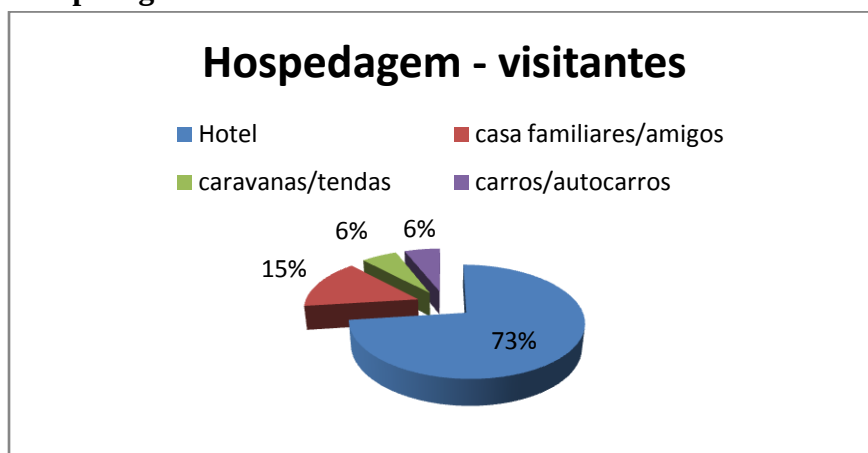
Gráfico 21: Hospedagem versus peregrinos



Fonte: inquérito

Quanto aos visitantes 73% hospedaram no hotel, 15% na casa familiares/amigos, 6 em caravana/tenda e 6% e os 6% ficaram nos carros. (Gráfico 22).

Gráfico 22: Hospedagem versus visitantes

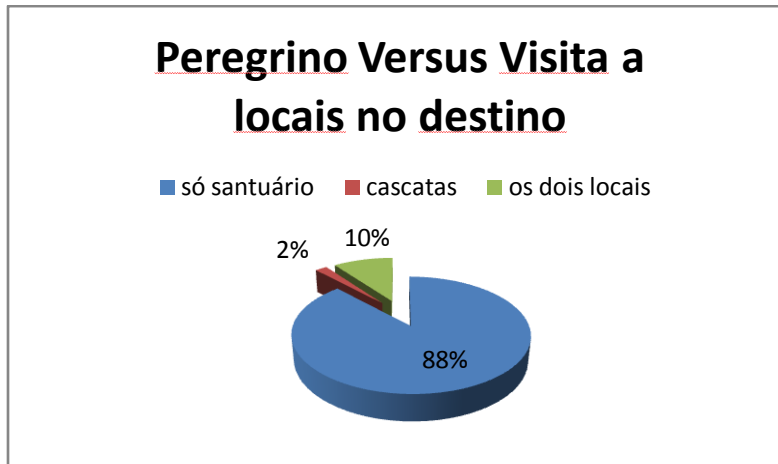


Fonte: inquéritos

É importante salientar que apesar de alguns visitantes terem referido que hospedaram no hotel, o senhor Acidelto alegou que estes aparecem simplesmente para deixar os seus pertences, e ficavam a maior parte do tempo no santuário acompanhando as cerimónias. Ainda segundo o gestor, era por questão de segurança para os seus bens, e na altura da peregrinação o hotel fica totalmente lotado. Este último elemento foi notório também no Hotel Libombo, pois a quando da recolha de dados durante a peregrinação questionados os recepcionistas deste hotel afirmaram que o hotel estava lotado e que ainda recebiam pedidos de reserva.

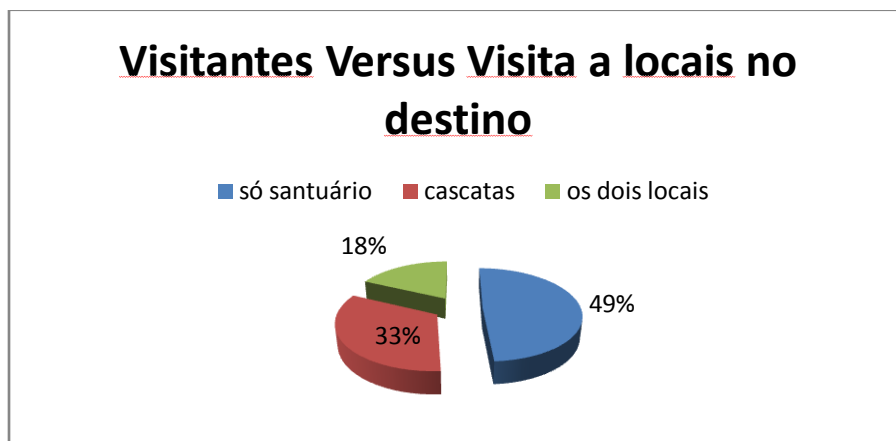
Segundo, quanto a visita aos locais da Vila, dos peregrinos, 89% só visitaram o Santuário, 2% as cascatas e os restantes 10% os dois locais, já os visitantes 49% foram ao Santuário, 33% as cascatas e 18% aos dois locais. (gráfico 23 e 24).

Gráfico 23: Peregrinos versus visita a locais no destino



Fonte: Inquéritos

Gráfico 24: Visitantes versus visita a locais no destino

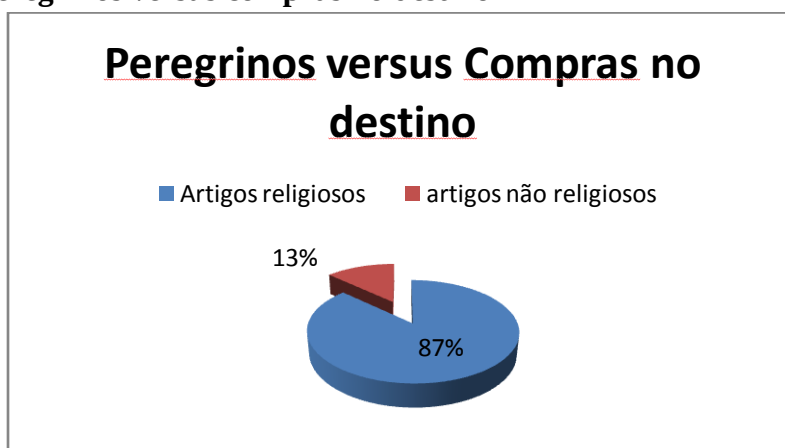


Fonte: Inquéritos

O terceiro e último, foi quanto as compras, dos peregrinos 87% adquiriram artigos religiosos, e os restantes 13% outros artigos não religioso, e os visitantes 96% compraram artigos não religiosos e 4% artigos religiosos. (Gráficos 25 e 26). Destes dados pode-se assumir que tanto os peregrinos como os visitantes usam os mesmos recursos, apesar de

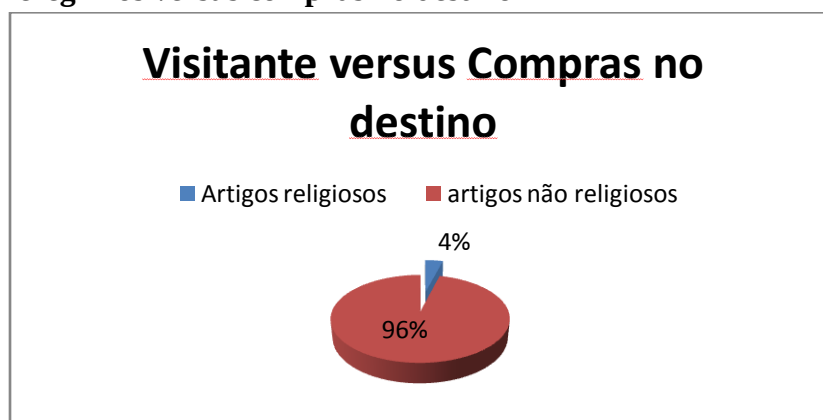
diversificar em alguns aspectos facto justificado pela essência do tipo de turismo que cada realiza. Aqui pode-se trazer a discussão que os autores, Dias (2010), Prazeres (2014) fazem sobre a tipologia do turista. Onde alegam-se que tanto o peregrino, o turista e turista religioso consomem produtos e usam os meios logísticos disponíveis nos locais por onde passam. Pois este indivíduo que considera-se peregrino também hospeda-se em hotéis, pensões, usa autocarros ou carros particulares para sua deslocação assim como compra não só artigos religiosos e vise versa.

Gráfico 25: Peregrinos versus compras no destino



Fonte: Inquéritos

Gráfico 25: Peregrinos versus compras no destino



Fonte: Inquéritos

5. Conclusão e Recomendações

O turismo é um actividade que vêm desenvolvido ao longo dos tempos, e ganhando contornos muito diversificados. O Turismo Religioso é um dos vários ramos que o Turismo no geral comporta, e sendo este diferente de todos os outros pela sua essência, assim como acredita-se cada tipologia de turismo tenha a sua essência, facto que distingue umas das outras.

São várias as discussões relativamente a definição do que seria o turismo religioso. Nelas encontram-se abordagens laicas e académicas, onde uns defendem que a peregrinação não pode ser vista como turismo, porque ela é sagrada, pressupõe sacrifícios, acções designadas cultas, como cumprir promessas, prestar homenagem, agradecer por bênções concedidas, e outras, e o turismo pela sua essência transparece algo profano. Os estudiosos, trazem abordagens que procuraram não desvalorizar o sagrado das peregrinações, mas também que esta acontece em circunstâncias que em algum momento cruzam com o turismo.

Pode-se assumir que o Turismo Religioso encontra-se no centro das peregrinações (sagrado) e turismo (profano). Pois o Turista religioso, será aquele indivíduo que se desloca aos locais sagrados para visitar, mas não abre mão de explorar outros lugares que existam nesses destinos. É importante referir, que a motivação tanto do turista religioso como do peregrino é religiosa, a diferença reside na abertura do turista religioso em explorar o destino visitado.

Retomando os objectivos traçados para esta investigação, e analisando os resultados, é possível afirmar que estes foram alcançados. A Vila da Namaacha, tornou-se num local de culto a Virgem Maria, no contexto das comemorações das festividades das aparições da Nossa Senhora de Fátima em Portugal. É importante realçar que aquando da transformação da Vila num local de veneração a Virgem Maria, Moçambique era colónia portuguesa.

A Vila dista a cerca de 75km da Cidade capital de Moçambique (Maputo). Do estudo feito foi possível demonstrar que grande parte dos que visitam o destino eram provenientes da Cidade de Maputo e Matola, sendo as cidades mais distantes menos representadas. Apesar

de todos serem provenientes de Moçambique, foi notória a presença de indivíduos de nacionalidade estrangeira, neste caso portuguesa.

Devido a fraca exploração dos recursos naturais existentes no destino, este apresenta-se como sendo maioritariamente religioso. Isto é, o grande factor que motiva a deslocação das pessoas a Vila da Namaacha é a peregrinação, fora este fenómeno, aparentemente não possui nenhum outro atractivo. Porém as cascatas lá existentes, são um atractivo que poderia ser bem aproveitado para desenvolver o turismo na região.

Quanto o perfil dos visitantes da Vila, é maioritariamente uma população adulto e instruída. Um elemento de realce, é o facto deles viajarem em grupo e acompanhados de pelo menos 1 padre. O que mostra que os indivíduos querem viver este momento de peregrinação desde o instante que saem das suas origens. Porém um elemento interessante, é o facto de o carro particular ou o chapa/autocarro serem os meios de transporte mais usado. Dados estes que comportam elementos para a validação da hipótese traçada neste investigação. Contudo, perante os factos, colocaria – se aqui uma questão, porque será que os peregrinos já não pautam muito pela caminhada até ao destino?

Apesar dos inqueridos consideraram-se maioritariamente peregrino, assumiram em grande mediada algumas características do turista religioso, como visitar outros locais fora do santuário, fazer comprar de artigos não religiosos e assim como hospedarem em hotéis e pensões.

Feito o estudo, e com as conclusões obtidas, algumas recomendações aos actores neste movimento.

A igreja católica deveria desenhar algumas actividades que incluíssem a deslocação a Vila da Namaacha. É importante salientar que este destino é por excelência privilegiado por ser considerado desde os tempos o local de veneração a Virgem Maria. O povo moçambicano é maioritariamente católico, mas pelo estudo, grande parte dos visitantes são os de Maputo, sendo quase que ínfima a percentagem dos indivíduos de outras províncias.

O trabalho de divulgação e de desenho de estratégias para impulsionar o desenvolvimento deste destino é de todos os actores envolvidos no processo, a religião, o governo e o privado. Prazeres (2010), chama a atenção de que devido a natureza do destino ser religioso, qualquer estratégia que se pense não pode em qualquer circunstância renunciar as raízes do destino.

Futuras linhas de investigação

Uma vertente que seria muito interessante aprofundar seria o impacto do fenómeno das peregrinações para a Vila da Namaacha. Isto é, procurar perceber como a população faz proveito desses momentos, fora da venda de alguns artigos de artesanato verificados no local.

Fazer um levantamento dos recursos da Vila de Namaacha, como forma propor medidas de sua melhor exploração, deste modo potenciar a atractividade do destino.

Avaliar o contributo do Turismo Religioso para o desenvolvimento da Vila da Namaacha.

6. Referências Bibliográficas

1. Ambrósio, V. (2006). *Turismo Religioso: Desenvolvimento das Cidades – Santuário*. (Tese de Doutoramento). Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
2. Catarino, M. de S. G. (2011). *O Desporto e Turismo: Contributos na diferente oferta turística existente no Algarve, em concreto no Município de Postimão*. (Dissertação de Mestrado da Universidade Técnica de Lisboa, Portugal). Retirado de: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3322/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20-%20DESPORTO%20E%20TURISMO%20-%20Marta%20Catarino...pdf>.
3. Dias, G. J. A.(s.d) *A Devoção do povo português a Nossa Senhora nos tempos modernos*. Retirado de: : <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2061.pdf>.
4. Dias, I. N. (2010). *Turismo cultural e religioso no Distrito de Coimbra: mosteiros e conventos: viagem entre o sagrado e profano* (Dissertação de Mestrado, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal. Retirado de: https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/15296/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20mestrado_Isabel%20Dias.pdf.
5. Farias, M. F de. (2013). *Turismo Religioso na Cidade da Santa: a percepção da comunidade sobre a construção do complexo turístico e religioso alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brazil.
6. História da peregrinação. Retirado de: : <http://www.namaachaperegrinar.info/#!/-histria-do-santurio/c1nko>.
7. Gil, A. (1994). Métodos e técnicas de pesquisa social. (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
8. Instituto Nacional de Estatística. (2012). Estatísticas e indicadores sociais, 2012-2015. Moçambique, Maputo: INE. Retirado de: http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-demograficas-e-indicadores-sociais/estatisticas-e-indicadores-sociais/estatisticas-de-indicadores-sociais_2012-2013.pdf/view
9. Maio, C. A. (2003). *Turismo religioso e desenvolvimento local*. Retirado de: <http://revistas2.uepg.br/index.php/sociais/article/view/2755/2040>.

10. Marulo, A. M. (2012). *Turismo e meio ambiente: uma análise do ecoturismo e sua contribuição sócio-ambiental no Distrito de Matutuine: caso da reserva especial de Maputo – Moçambique*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brazil.
11. Ministério da Administração Estatal. Perfil do Distrito de Namaacha, Província de Maputo. Moçambique. Retirado de: http://www.portaldogoverno.gov.mz/Informacao/distritos/p_maputo/Namaacha.pdf.
12. Quivy, R, e Campenhoudt, L. V . (1995). *Manual de Investigação em ciências sociais*. (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.
13. PINTO, S. de O. A. (2011). *Turismo Religioso – potencial de desenvolvimento da Vila de Arcozelo, Vila Nova de Gaia* (Dissertação de Mestrado, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal). Retirado de: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/2877/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20C%C3%A1tia%20Pinto.pdf?sequence=1> .
14. Prazeres, J. F. S.(2014). *Turismo Religioso: Fátima no contexto dos santuários marianos europeus*. (Dissertação de Mestrado da Universidade de Évora, Portugal). Retirado de: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/12127/1/Turismo.Religioso..pdf>.
15. Ribeiro, C. M. (2010). *Turismo Religioso: fé, consumo e mercado*. E-Revista Facitec, v.5, n.1, Art.6, ago-dez. Retirado de: http://www.google.com.br/url?url=http://www.facitec.br/ojs2/index.php/erevista/article/view/70/49&rct=j&frm=1&q=&esrc=s&sa=U&ved=0CBQQFjAAahUKEwiy6JLslo_HAhVtcNsKHYrYAWWE&usg=AFQjCNHZWngp5IjPbTG7ZZmfYaLv95yjEw.
16. Santuário de Fátima. Retirado de: <http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/6164-santuario-nossa-senhora-de-fatima-vale-tambem-pela-sua-historia.html>.
17. Silva, O. V. da; & Kemp, S. R. A. (2008). *A evolução histórica do Turismo: da antiguidade clássica a revolução industrial – século XVIII*. Retirado de: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ICDQdUloe9pbXyB_2013-5-22-15-51-11.pdf.

18. Tendeiro, I. L. G. S. (2010). *A igreja de Santo António de Lisboa e o turismo religioso italiano*. (Dissertação de Mestrado da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril, Portugal).
19. Teixeira, M. do S. G., & Romão Júnior, M. C. (s.d.). *Turismo Religioso: uma alternativa económica para municípios do Seridó – RN*. Retirado de: <http://aplicativos.fipe.org.br/enaber/pdf/93.pdf>.

Anexos

Anexo 1

Inquérito por questionário

Nota Introdutória

Antes de mais começamos por agradecer a sua disponibilidade em responder o presente questionário e a veracidade das suas respostas.

Este questionário, enquadra-se no âmbito do desenvolvimento de uma dissertação de mestrado sobre o tema Turismo Religioso na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril - Portugal, que visa analisar o perfil do visitante da Vila da Namaacha.

Os dados aqui recolhidos serão usados simplesmente para fins académicos, e nos comprometemos a guardar a confidencialidade dos mesmos.

Notas orientadoras: Assinale com X a opção que se enquadra na sua opinião

Dados do Respondente

1. **Sexo:** Feminino ☐ Masculino ☐
2. **Idade** _____
3. **Estado Civil:** Solteiro (a) ☐ Casado(a) ☐ Divorciado(a) ☐ Viúvo(a) ☐ União ☐
de facto
4. **Nacionalidade** _____
5. **Residência**
País _____
Cidade _____
6. **Habilitações Literárias**
Nunca estudo ☐ Primário ☐ Secundário ☐ Universitário ☐
7. **Situação profissional:** Desempregado ☐ Empregado ☐ Reformado ☐
8. **Profissão** _____
9. **Relativamente à Vila da Namaacha, como considera-se:**
Visitante ☐ Peregrino ☐

Lazer e turismo

10. **Primeira vez que visita este destino?** Sim ☐ Não ☐
11. **Com quem viaja?** Sozinho/a ☐ Com pais ☐ Namorado/a ☐ Amigos/as ☐
Em grupo ☐ Quantas pessoas? _____
12. **Quanto tempo dura a sua estadia?** Algumas horas ☐ Uma noite ☐
Duas noites ☐ Mais de duas noites ☐

13. Que meio de transporte usou para chegar até a Vila?

Chapa/autocarro ☐ Carro Particular ☐ A pé ☐ Moto ☐ Bicicleta ☐ Outro ☐
Qual? _____

14. Quantos quilómetros fez? _____ NS ☐

15. Motivo da Viagem?

Motivo religioso (peregrinação/rezar/cumprir promessa) ☐

Motivo de repouso (Saúde/repouso físico e mental) ☐

Turismo (viagem/excursão) ☐

Motivos profissionais (Negócios, congressos, pesquisa, estudos) ☐

Outro ☐ Qual? _____

16. Está hospedado, ou ficará hospedado durante a estadia na Vila da Namaacha?

Não ☐ Sim ☐

Se respondeu na anterior

17. Onde Ficou hospedado?

Hotel ☐ Pensão/Residência ☐ Caravana/tenda ☐ Casa de familiares/amigo ☐

Casa Religiosa ☐ Outro ☐ Qual? _____

Religião e crenças

18. Religião: Católica ☐ Outra religião ☐ Nenhuma religião ☐ NR ☐

19. Se é da religião católica considera-se: Praticante ☐ Não Praticante ☐ NR ☐

20. Assiduidade à missa

Diariamente ☐ Semanalmente ☐ Mensalmente ☐ Anualmente ☐ Raramente ☐

NR ☐

Se considera-se peregrino, responda as seguintes questões, se visitante passa para 23

21. Como teve Conhecimento da viagem?

Paróquia ☐ Agências de viagens ☐ Familiares/Amigos ☐

Outro ☐ Qual? _____

22. Se vem em um grupo, este está acompanhado por um ou mais sacerdotes?

Não ☐ Sim ☐ Por quantos? _____

23. Acompanhou a missa toda?

Não ☐ Sim ☐ NR ☐

24. Fez compras no comércio local?

Não ☐ Sim ☐ (Artigos religiosos ☐; Outros ☐)

25. Que locais visitou? Pode assinalar mais de uma.

Santuário de Fátima ☐ Cascata ☐ Outro ☐ Onde _____

26. Tenciona voltar durante outra altura do ano? Não ☐ Sim ☐ NS/NR ☐

Porquê? _____

Muito obrigada pela colaboração!

Anexo 2

Estâncias hoteleiras

Guião de entrevista

Nota Introdutória

Antes de mais começamos por agradecer a sua disponibilidade em responder o presente questionário e a veracidade das suas respostas.

Este questionário, enquadra-se no âmbito do desenvolvimento de uma dissertação de mestrado sobre o tema Turismo Religioso na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Estoril - Portugal, que visa analisar o perfil do visitante da Vila da Namaacha.

Os dados aqui recolhidos serão usados simplesmente para fins académicos, e nos comprometemos a guardar a confidencialidade dos mesmos.

1. Nome da Estância Hoteleira
2. Qual é o número de hóspedes que recebem em média por mês?
3. Qual é o perfil do hóspedes que se visita neste hotel/estância hoteleira?
4. Qual é a duração média da sua estadia na Vila?
5. Que locais ele frequentemente quer visitar?
6. Qual a tendência do Turismo Religioso na Vila?
7. O que acha que o Governo e as entidades eclesiais deveria fazer para dinamizar mais este fenómeno

Anexo 3: Relação Habilitações Literária e Situação Profissional

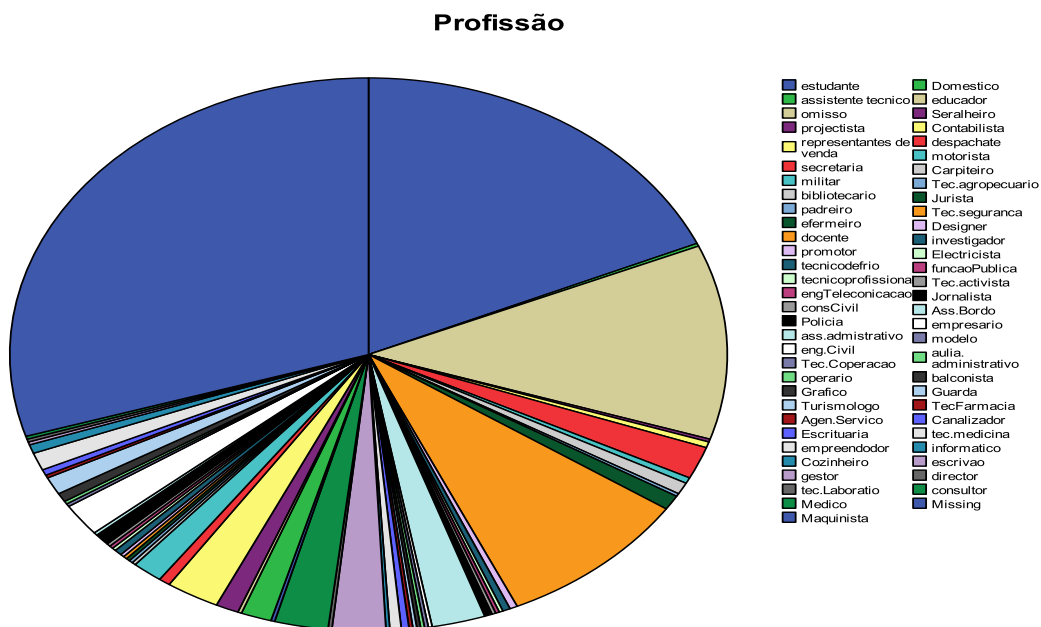
Item	Habilitações Literárias	Situação Profissional			Total
		Empregado	Desempregado	Reformado	
1	Nunca estudou	1	0	0	1
2	Primário	8	5	1	14
3	Secundário	67	67	8	142
4	Universitário	147	59	6	212
	Total	223	131	15	369

Anexo 4: Teste do Chi – square

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	18.541 ^a	6	.005
Likelihood Ratio	18.817	6	.004
Linear-by-Linear Association	11.208	1	.001
N of Valid Cases	369		

Anexo 5: Profissão



Anexo 6: Relação entre situação profissional e profissão

Item	Profissão	Habilitações Literárias				Total
		Nunca estudou	Primário	Secundário	Universitário	
1	Estudante	0	5	47	55	107
2	assistente técnico	0	0	1	0	1
3	Omisso	0	5	41	20	66
4	Projectista	0	0	1	0	1
5	representantes de venda	0	0	1	1	2
6	Secretaria	0	1	5	5	11
7	Militar	0	0	0	2	2
8	Bibliotecário	0	0	1	3	4
9	pedreiro	0	0	1	0	1
10	Enfermeiro	0	0	2	3	5
11	Docente	0	0	5	46	51
12	Promotor	1	0	0	1	2
13	Técnico de frio	0	0	1	1	2
14	Técnico profissional	0	0	0	1	1
15	Eng. Telecomunicação	0	0	0	1	1
16	Cons. Civil	0	1	0	0	1
17	Polícia	0	0	1	1	2
18	ass. Administrativo	0	0	5	9	14
19	eng. Civil	0	0	0	1	1
20	Tec. Cooperação	0	0	0	1	1
21	Operário	0	0	1	0	1
22	Gráfico	0	0	1	0	1
23	Turismólogo	0	0	0	1	1
24	Agen. Serviço	0	0	1	0	1
25	Escriturária	0	0	2	0	2
26	empreendedor	0	0	1	2	3
27	Cozinheiro	0	0	1	0	1
28	Gestor	0	0	5	9	14
29	tec. Laboratório	0	0	0	1	1
30	Médico	0	0	2	12	14

31	Maquinista	0	0	1	0	1
32	Domestico	0	0	8	0	8
33	educador	0	0	1	0	1
34	Serralheiro	0	0	4	2	6
35	Contabilista	0	0	3	11	14
36	despachante	0	0	0	3	3
37	motorista	0	2	4	2	8
38	Carpiteiro	0	1	0	0	1
39	Tec. agro-pecuário	0	0	1	0	1
40	Jurista	0	0	0	1	1
41	Tec. segurança	0	0	1	0	1
42	Designer	0	0	0	1	1
43	Investigador	0	0	0	2	2
44	Electricista	0	1	0	0	1
45	funcaoPublica	0	0	0	1	1
46	Tec.activista	0	0	0	1	1
47	Jornalista	0	0	0	4	4
48	Ass.Bordo	0	0	0	1	1
49	Empresário	0	0	4	7	11
50	Modelo	0	0	1	0	1
51	Aux. administrativo	0	0	0	1	1
52	Balconista	0	0	2	1	3
53	Guarda	0	2	4	0	6
54	Tec. Farmácia	0	0	0	1	1
55	Canalizador	0	0	1	1	2
56	tec. medicina	0	0	2	4	6
57	informático	0	0	0	3	3
58	escrivão	0	0	1	0	1
59	director	0	0	0	1	1
60	consultor	0	0	0	1	1
61	Total	1	18	164	225	408

Anexo 7: teste de Chi – Square situação profissional e profissão

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	411.087 ^a	177	.000
Likelihood Ratio	194.859	177	.170
Linear-by-Linear Association	1.666	1	.197
N of Valid Cases	408		

Anexo 8: Profissão vs com quem viaja

Item	Profissão								Total
		Grupo	Família	Amigos	País	Sozinho	Namorado	Comuni.	
1	Estudante	70	14	12	9	1	1	0	107
2	Assistente técnico	1	0	0	0	0	0	0	1
3	Projectista	1	0	0	0	0	0	0	1
4	Representantes de venda	2	0	0	0	0	0	0	2
5	Secretaria	8	1	2	0	0	0	0	11
6	Militar	1	1	0	0	0	0	0	2
7	Bibliotecário	1	1	1	0	0	1	0	4
8	Pedreiro	1	0	0	0	0	0	0	1
9	Enfermeiro	2	0	2	0	1	0	0	5
10	Docente	30	13	6	0	1	1	0	51
11	Promotor	0	0	1	0	0	0	1	2
12	Técnico de frio	1	0	1	0	0	0	0	2
13	Técnicoprofissional	1	0	0	0	0	0	0	1
14	Eng.Telecomunicação	1	0	0	0	0	0	0	1
15	Cons Civil	1	0	0	0	0	0	0	1
16	Polícia	1	0	0	0	0	0	0	1
17	ass. Administrativo	7	2	5	0	0	0	0	14
18	eng. Civil	0	0	1	0	0	0	0	1
19	Tec. Cooperação	0	0	1	0	0	0	0	1
20	Operário	1	0	0	0	0	0	0	1
21	Gráfico	1	0	0	0	0	0	0	1
22	Turismólogo	1	0	0	0	0	0	0	1
23	Agen.Servico	0	0	1	0	0	0	0	1
24	Escrituária	2	0	0	0	0	0	0	2
25	Empreendedor	2	1	0	0	0	0	0	3
26	Cozinheiro	1	0	0	0	0	0	0	1
27	Gestor	8	1	3	1	0	1	0	14
28	Tec. Laboratório	1	0	0	0	0	0	0	1

29	Medico	8	3	3	0	0	0	0	14
30	Maquinista	1	0	0	0	0	0	0	1
31	Domestico	5	1	2	0	0	0	0	8
32	Educador	1	0	0	0	0	0	0	1
33	Serralheiro	3	1	1	1	0	0	0	6
34	Contabilista	8	1	3	0	2	0	0	14
35	Despachante	2	0	1	0	0	0	0	3
36	Motorista	7	1	0	0	0	0	0	8
37	Carpinteiro	0	0	1	0	0	0	0	1
38	Tec. Agropecuário	1	0	0	0	0	0	0	1
39	Jurista	1	0	0	0	0	0	0	1
40	Tec. Segurança	1	0	0	0	0	0	0	1
41	Designer	1	0	0	0	0	0	0	1
42	Investigador	2	0	0	0	0	0	0	2
43	Electricista	1	0	0	0	0	0	0	1
44	Função Publica	1	0	0	0	0	0	0	1
45	Tec. activista	1	0	0	0	0	0	0	1
46	Jornalista	2	0	1	0	1	0	0	4
47	Ass. Bordo	1	0	0	0	0	0	0	1
48	Empresário	8	1	2	0	0	0	0	11
49	Modelo	0	0	0	1	0	0	0	1
50	Aux .administrativo	1	0	0	0	0	0	0	1
51	Balconista	0	0	2	0	0	1	0	3
52	Guarda	2	1	3	0	0	0	0	6
53	Tec. Farmácia	1	0	0	0	0	0	0	1
54	Canalizador	1	0	1	0	0	0	0	2
55	Tec. Medicina	2	4	0	0	0	0	0	6
56	Informático	2	0	1	0	0	0	0	3
57	Escrivão	1	0	0	0	0	0	0	1
58	Director	1	0	0	0	0	0	0	1
59	Consultor	1	0	0	0	0	0	0	1
	Total	257	56	65	14	7	6	1	406

Anexo 9: Teste de Chi – Square Profissão vs com quem viaja

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	427.242 ^a	354	.005
Likelihood Ratio	168.446	354	1.000
Linear-by-Linear Association	.334	1	.563
N of Valid Cases	406		

Anexo 10: Relação Religião vs Considera-se

Item	Religião	Considera-se		Total
		Peregrino	Visitante	
1	Católica	330	41	371
2	Outra	4	14	18
3	Nenhuma	0	8	8
		334	64	397

Anexo 11: Teste de Chi – Square: Relação Religião vs Considera-se

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	100.537 ^a	2	.000
Likelihood Ratio	70.391	2	.000
Linear-by-Linear Association	85.744	1	.000
N of Valid Cases	397		

Anexo 12: Religião Considera-se vs Conhecimento da viagem

Item	Religião	Conhecimento da viagem				Total
		Paróquia	Familia amigos	Agencia de viagem	comunidade	
1	Católica	306	26	1	1	334
2	Outra	1	4	0	0	5
		307	30	1	1	339

Anexo 13: Teste de Chi – Square: Religião Considera-se vs Conhecimento da viagem

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	31.851 ^a	3	.000
Likelihood Ratio	15.081	3	.002
Linear-by-Linear Association	16.065	1	.000
N of Valid Cases	339		

Anexo 14: Relação Intenção de Voltar e porque voltar

Item	Intecção de voltar	Porque voltar						Total
		Peregrinação Maio	Turismo	Peregrinação Outubro	Sem atratividade	Falta de tempo	Questões profissionais	
1	Sim	26	82	6	1	0	5	120
2	Não	125	2	1	10	2	0	140
3	Não sabe	0	0	0	0	2	0	2
	Total	151	84	7	11	4	5	162

Anexo 15: Teste de Chi – Square: Relação Intenção de Voltar e porque voltar

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	288.779 ^a	10	.000
Likelihood Ratio	206.772	10	.000
Linear-by-Linear Association	13.040	1	.000
N of Valid Cases	262		